

O Envolvimento das Famílias na Educação de Infância

Relatório de Estágio Apresentado para Obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-escolar

Neuza Filipa Simões da Silva

Orientadora:

Professora Doutora Maria João Cardona

2020, julho

“Educar é uma arte que se aprende através do estudo, da prática supervisionada, do treino e do exemplo (...) o profissional de educação precisa de ter vocação para exercer a função de educar”.

Marques (2001, p.11)

Agradecimentos

Ao concluir este meu percurso é-me determinado denotar diversas e distintas pessoas que contribuíram e me motivaram para o término do mestrado. A minha maior referência e as pessoas que considero fundamentais no alcance deste meu objetivo foram: os meus avós Rosa e António e a minha irmã Viviana.

Quero agradecer também ao meu companheiro Daniel e a minha restante família pela paciência e apoio prestado ao longo deste meu percurso académico.

Estou grata também pela ajuda das minhas amigas Maria João e Inês, que me motivaram para a conclusão deste meu percurso académico.

Agradeço às minhas amigas da instituição JIC e pela incentivação na conclusão da dissertação de mestrado.

Deixo também o mais sincero agradecimento pela ajuda, paciência e disponibilidade à minha orientadora Doutora Maria João Cardona e a todas as educadoras cooperantes pela sua cooperação e motivação para poder concluir este meu projeto profissional e que contribuíram para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

Agradeço também à Doutora Helena Luís pelo apoio que prestou na conclusão do meu mestrado e aos serviços administrativos dos mestrados e pós-graduações por estarem sempre disponíveis para orientarem todo o processo democrático que realizei.

Por último deixo o meu sincero agradecimento para todos os professores integrantes no mestrado em educação pré-escolar pela disponibilidade prestada sempre que solicitei e por terem contribuído para a minha formação profissional.

A todos, o meu muito obrigada!

Resumo

Na primeira parte do relatório, apresento os estágios que foram realizados em contexto de creche e jardim-de-infância, as caracterizações das instituições, caracterizações dos grupos, projetos educativos de cada instituição, projetos desenvolvidos durante as intervenções e o resumo do percurso de aprendizagens que foram realizadas durante a prática.

Na segunda parte do relatório, foi apresentada a questão investigativa, que tem como título O Envolvimento das Famílias na Educação de Infância. Para a realização da pesquisa, elaborou-se doze questionários mistos.

No seguimento da pesquisa, foram aplicados os questionários a três educadoras de infância em contexto de creche, três educadoras de infância em contexto de jardim-de-infância, três encarregados de educação em que os educandos frequentavam o contexto de creche e três encarregados de educação onde os educandos estavam em contexto de jardim-de-infância.

Para completar a parte investigativa, foram analisadas legislações em vigor, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016), o envolvimento das famílias na educação de infância e quais as estratégias que um educador poderá promover para envolver as famílias no jardim-de-infância.

A escolha do tema mencionado anteriormente, surgiu devido a observações realizadas durante as intervenções.

Segundo Brickman e Tyaylor (1991), os pais são os primeiros educadores e os primeiros adultos a desempenhar um papel essencial no desenvolvimento e no processo de aprendizagem das crianças. Logo é fundamental que estes sejam envolvidos ativamente no trabalho desenvolvido tanto em creche como em Jardim de Infância.

Em suma, ao realizar o relatório, foram encontradas respostas para as minhas dúvidas e receios, identificando estratégias, para que no futuro como educadora, consiga promover um envolvimento das famílias tanto em creche como em Jardim de Infância, sendo evidente que para isso é fundamental saber ouvir, estabelecendo uma boa interação e comunicação com os familiares das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Família; Envolvimento; Comunicação, Escutar, Partilha, Jardim-de-Infância.

Abstract

In a first part, I present the internships developed in the pre-school

In the second part, I present the investigative part in which I tried to study how families can be involved by listening to educators who work in daycare centers and kindergartens and based on the analysis of the legislation in force and the Curricular Guidelines for Pre-school Education (2016). I chose to study the Involvement of Families in Kindergarten, because in my internships I observed that work with families was practically restricted to narrating what was happening in educational practices.

According to Brickman and Tyaylor (1991), parents are the first educators and the first adults to play an essential role in the development and learning process of children. Therefore, it is essential that they are actively involved in the work developed both in daycare and in kindergartens.

In this work I found answers to my doubts and fears, identifying strategies, so that in the future, as an educator, I can promote the involvement of families both in daycare centers and in kindergartens. and communication with children's families.

KEYWORDS: Family; Involvement; Communication, Listening, Sharing

Índice

Introdução.....	8
Parte I- Caraterização dos locais de estágio.....	10
1.Apresentação e análise dos estágios.....	10
1.1Creche.....	10
1.1.1 Caraterização da Instituição.....	10
Projeto educativo.....	11
Caraterização do grupo de crianças.....	11
Projeto de sala.....	12
Projeto de estágio desenvolvido.....	13
1.1.2 Caracterização da instituição.....	17
Projeto educativo.....	18
Caracterização do grupo de crianças.....	19
Projeto de sala.....	20
Projeto de estágio.....	22
1.2 Pré-escolar.....	26
1.2.1Caraterização da Instituição.....	26
Caraterização do grupo de crianças.....	28
Projeto de sala.....	29
Projeto de estágio.....	30
2 .Percurso de aprendizagem realizado durante os estágios.....	34
Parte II- Pesquisa Realizada.....	37
1. Objetivos da pesquisa.....	37
2. Envolvimento das famílias na educação de infância.....	38
2.1 Enquadramento legal.....	40
2.2 Estratégias do educador para promover o envolvimento das famílias.....	42
3. Metodologias de recolha e análise de dados e caracterização das participantes da pesquisa.....	45
4. Apresentação e análise dos dados.....	48

5. Reflexão final da investigação.....	52
Parte III- Considerações Finais.....	55
Referências Bibliográficas.....	57
Legislação consultada.....	58
Anexos.....	59
Anexo 1- Autorização para a realização dos questionários.....	60
Anexo 2- Questionários para as famílias.....	61
Anexo 3- Questionário para as educadoras de infância.....	68
Anexo 4- Questionário (Pré-teste).....	75
Anexo 5- Análise das resposta dos inquiridos.....	82

Índice de imagem

Figura 1- Atividade de massa de cores.....	16
Figura 2- Resultado da atividade.....	16
Figura 3- Molde para a construção do tapete.....	17
Figura 4- Elaboração da sequência do tapete.....	17
Figura 5- "Supressa vamos conhecer os animais".....	25
Figura 6- Livro utilizado na atividade.....	25
Figura 7- Exploração da caixinha de encaixe.....	25
Figura 8- Elefante elaborado pelas crianças.....	32
Figura 9- Revestimento da pele do elefante.....	32
Figura 10- Interação da estagiária com as crianças.....	33

Índice de Tabelas

Tabela 1- Dia tipo sala dos 2 anos.....	13
Tabela 2- Dia tipo da Sala dos 9 aos 12 meses.....	20
Tabela 3- Caraterização dos inquiridos.....	48
Tabela 4- Transcrições das respostas dos inquiridos.....	82

Introdução

A problemática da pesquisa apresentada, cognomina “O Envolvimento das Famílias no Jardim de Infância” e foi desenvolvida a partir da Prática de Ensino Supervisionada realizada no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Para além desta pesquisa no presente relatório são também apresentados os diferentes estágios realizados.

Com a realização deste estudo pretendi compreender como é que as famílias podem ser envolvidas na educação de infância, que meios são disponibilizados pelas instituições para que esse envolvimento exista, como podem as famílias ser envolvidas nas creches e jardins-de-infância, tendo em conta a legislação em vigor, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016) e o que dizem as educadoras de infância e familiares das crianças.

Segundo as OCEPE (2016)¹, “aos pais/famílias e o estabelecimento de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança, importa, por isso que haja uma relação entre estes dois sistemas”. (p.18)

Neste sentido é reconhecido que a participação da família na educação pré-escolar é fundamental e necessária para uma resposta educativa de qualidade. Durante a redação deste relatório irei utilizar a palavra “famílias” no plural e não “família”, ou pais, de forma mais abrangente.

Na primeira parte, são apresentados os estágios que realizei em creche e jardim de infância. Nesta apresentação destacam-se os aspetos ligados à caracterização das instituições e dos seus projetos educativos, a caracterização dos grupos de crianças e dos projetos de estágios realizados por mim e pelas colegas com quem estagiei.

Após esta apresentação é feita uma reflexão das aprendizagens realizadas, em que analiso todo o meu percurso de desenvolvimento profissional nos três estágios, referindo os aspetos positivos e as dificuldades sentidas. Descrevo também o que fui observando sobre o envolvimento das famílias no jardim-de-infância ao longo destes três estágios, tema da pesquisa que decidi fazer.

¹ Para maior facilidade passarei a usar a referência OCEPE (2016) mas a referência é : Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Na segunda parte é apresentado o estudo realizado. No primeiro capítulo é apresentada a problemática e os objetivos de pesquisa, sendo de seguida apresentada uma reflexão teórica sobre como envolver as famílias na educação de infância. Num outro capítulo, onde é feita referência à metodologia utilizada durante a investigação, tipo de estudo e procedimentos para a recolha e análise de dados, assim como uma caracterização das educadoras que participaram no estudo. Por último é feita a apresentação e análise dos dados, refletindo possíveis propostas para estudos futuros e com o intuito de perceber e identificar estratégias, para que como futura educadora, consiga promover um bom envolvimento das famílias em ambos os contextos.

Na terceira e última parte do relatório são feitas considerações finais de todo o trabalho realizado no âmbito dos estágios e do trabalho de pesquisa.

Parte I- Caraterização dos locais de estágio

1. Apresentação e análise dos estágios

1.1 Creche

1.1.1 Caraterização da Instituição

O CES² Fonte Boa tem como visão ser uma instituição de excelência e de referência, sustentável, em melhoria contínua, promovendo novas ideias e serviços para responder às necessidades e desafios da comunidade, valorizando as parcerias, o respeito pela pessoa humana, o meio ambiente e tem como valores a solidariedade, competência, dedicação, confiança, honestidade, respeito e tolerância.

A sua missão é proporcionar às crianças um desenvolvimento harmonioso e dar apoio social aos funcionários da Estação Zootécnica Nacional e à comunidade local, apostando numa relação de proximidade e de afetividade.

O CES Fonte Boa por forma responder às necessidades e desafios da comunidade, tem como âmbito de atuação e intervenção as crianças e os idosos, tendo como valências: a creche, jardim de infância e o A.T.L em que atuação da sua missão é com as crianças e, ainda, o serviço de apoio domiciliário em que o seu objetivo é cuidar e zelar pelos idosos.

A instituição, bem como as suas valências localizam-se junto à estrada que liga a localidade do Vale de Santarém à localidade da Póvoa da Isenta, sensivelmente a meio caminho das duas povoações.

A Fonte Boa é uma instituição particular de solidariedade social (IPSS), criada com o objetivo inicial de dar apoio aos filhos dos funcionários, porém atualmente já não se encontram inscritos e, por isso, a instituição abriu portas para apoiar a comunidade envolvente.

Abrange crianças dos 4 meses aos 6 anos de idade e acolhe algumas com necessidades educativas especiais. Nestes casos específicos são acompanhados por pessoal credenciado e especializado, para poderem apoiar melhor a sua integração no ensino corrente. Também dá apoio em regime de centro de atividades de tempos livres às escolas do Vale de Santarém e Póvoa da Isenta.

A creche e jardim-de-infância dispõe de 5 salas de creche, 5 salas de jardim-de-infância, 1 sala de acolhimento, 3 refeitórios, 8 casas de banho para crianças e 2 para adultos, 1 sala para o pessoal, 1 cozinha e 1 pátio.

² Centro Educativo e de Solidariedade Social- Fonte Boa

Projeto educativo

O projeto educativo da instituição intitula-se a “Saúde e o Bem-Estar” devido a estes serem aspetos prioritários da mesma. Como já foi referido anteriormente, a prioridade desta instituição é promover o bem-estar das crianças. Assim sendo e tendo uma metodologia centrada na criança e nas suas características, interesses, motivações e grau de desenvolvimento, respeitando ainda e considerando a sua individualidade e ritmo próprio, propõem-se a desenvolver uma prática pedagógica em diferentes áreas de atividades de acordo com as orientações curriculares.

Os objetivos do projeto educativo da instituição relativamente à creche, são apontados como os seguintes: proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o seu afastamento parcial do seu meio familiar; promover o desenvolvimento sócio intelectual e psicomotor das crianças, proporcionando o seu convívio como forma de integração social; colaborar com os pais no objetivo de educador e assegurar os cuidados básicos dos seus filhos; fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade.

Como diretrizes principais consideram:

- a brincadeira como atividade fundamental;
- o importante trabalho com os saberes que as crianças constroem ao mesmo tempo, que elas próprias se adaptem a novos conhecimentos;
- a organização dos espaços, tempos, materiais, recursos internos e externos envolventes que dispõem, para ajudar as crianças a construir a sua identidade pessoal e coletiva de modo natural e harmonioso.

Caraterização do grupo de crianças

O grupo é composto por 16 crianças, sendo 13 meninas e 3 meninos, contudo alguns ainda estão a completar os 2 anos de idade. O contexto familiar da sala dos 2 anos é estruturada a nível de variedade cultural. De acordo com as idades estão dentro dos níveis de parâmetros estabelecidos para esta faixa etária.

Em relação às necessidades de saúde, uma criança apresenta intolerância à lactose e outra usa óculos. A sala está organizada pelas áreas: biblioteca (abrange a zona de reunião “mantinha”), natureza, casinha, garagem, jogos de mesa e pintura.

Só usam as chuchas para a hora da sesta ou momento de despedida dos pais. Das 16 crianças 14 já vão ao bacio na hora da higiene e só 4 crianças usam fraldas para dormir durante a sesta.

A maior parte do grupo apresenta um nível de desenvolvimento adequado à faixa etária, o que se pode verificar ao longo da minha intervenção, é observável e compreensível que nesta idade as crianças necessitem de muita atenção, de se sentirem em segurança para poderem desenvolver-se de uma forma saudável.

A maioria das crianças já se expressava através de alguma linguagem oral, mas recorriam como esperado a gestos (linguagem corporal), quando não conseguiam comunicar verbalmente.

São criança muito curiosas e afetivas, onde construí de imediato, uma agradável ligação o que originou com que as atividades pensadas e desenvolvidas, tivessem uma grande adesão do grupo e envolvimento familiar.

Projeto de sala

O projeto de sala tem como tema “Saúde e Bem-estar”, que está interligado com o projeto pedagógico, em que a educadora estabeleceu, de forma abreviada os objetivos para o projeto:

- 1 - Adquirir saberes no âmbito do conhecimento do mundo, nomeadamente na área do conhecimento de si próprio e dos outros;
- 2- Desenvolver a capacidade de autocontrolo e resolução de conflitos interpessoais;
- 3 - Desenvolver competências no domínio das expressões;
- 4 - Desenvolver competências no domínio da linguagem e comunicação oral.

A par destes objetivos e para que os mesmos sejam atingidos com maior sucesso, tal como já foi referido foram definidas estratégias de intervenção, as quais passo a nomear:

- a) Desenvolvimento de atividades de acordo com o interesse do grupo, recorrendo a estratégias apelativas, estabelecendo sempre limites de forma levá-los a controlar as suas emoções, conseqüentemente, ao desenvolvimento da capacidade de autocontrolo;

b) Desenvolvimento de atividades e desafios em pequenos grupos, visando maior controle da atividade, por parte do docente e uma maior concentração por parte das crianças;

c) Desenvolvimento de atividades e desafios em grande grupo, promovendo trabalho cooperativo e de entre ajuda;

d) Exploração das diferentes áreas de expressão e comunicação.

Dia tipo da sala dos 2 anos

Tabela 1- Dia tipo sala dos 2 anos

Período (Manhã/Tarde)	Descrição
9horas	Acolhimento (as crianças sentam-se no tapete para comerem bolacha, a fruta ou o pão) segundas- bolachas; terças- fruta; quartas- bolacha; quintas - pão e sextas- bolachas;
9horas e 45 minutos	Atividades planejadas
10horas às 11horas	Ginástica ou Música
11horas e 15 minutos	Higiene
11horas e 15 minutos até às 12 horas	Almoço
12horas até às 12horas e 30minutos	Higiene
12horas e30minutos até às 15horas	Repouso
15horas até às 15horas e 45 minutos	Higiene
15horas e 45 minutos até às 16horas e 30 minutos	Lanche
16horas e 30 minutos	Higiene
17horas até às 18horas e 30 minutos	Brincadeira livre e recepção

Projeto de estágio desenvolvido

Ao iniciarmos o nosso estágio foi nos dado a conhecer o projeto educativo da instituição que se intitula por “SAÚDE E BEM – ESTAR” e o projeto de sala dos 2 anos.

Ambos os projetos são direcionados para a saúde e o bem-estar da criança, assim sendo e como teríamos de realizar um mini projeto pedagógico durante a nossa intervenção, nesta instituição decidimos denominar o projeto de “APRENDER A CRESCER COM OS 5 SENTIDOS”.

Este projeto foi escolhido de forma a proporcionar às crianças momentos de bem-estar, conhecimento da realidade existente em volta da instituição, brincadeiras livres em ambientes de caráter naturalista.

Após duas semanas de intervenção e de análise ao desempenho das atividades realizadas pelas crianças em grande grupo, foi possível verificar que estas tinham noção do conhecimento de valores como o afeto, as emoções, os sentimentos que levam ao estabelecimento de laços de confiança e amizade e ainda de relacionamento com os colegas e adultos.

A criança ao ingressar na creche continua o processo de socialização que se inicia na família, como um momento de descobertas, conquistas, aprendizagens, desenvolvimento e aquisição de competências.

Tendo em conta o nosso tema e problemática, elaboramos os objetivos gerais e específicos:

Objetivos gerais	Objetivos específicos
<ul style="list-style-type: none">-Promover a descoberta do corpo humano como um objeto criativo;- Ter a noção da estrutura corporal e as suas respetivas funções;- Estimular um desenvolvimento harmonioso e integral das suas capacidades ao nível: psicomotor, afetivo, cognitivo, linguístico e perceptivo;- Desenvolver na criança autoestima e	<ul style="list-style-type: none">-Estimular os sentidos (a memória visual, capacidade auditiva, o paladar, o olfato e a sensibilidade tátil);- Descobrir novas sensações através dos sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato);- Caracterizar e classificar os objetos através dos sentidos;- Conhecer as funções dos órgãos dos sentidos e o uso dos mesmos para

<p>confiança em si própria e nos que a rodeiam;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a autonomia e a interação com o meio ambiente; - Auxiliar a criança na sua socialização (respeito pelo outro e por pequenas regras); - Respeitar a individualidade e o ritmo/evolução de cada criança; - Incentivar a participação das famílias no processo educativo. 	<p>classificar objetos segundo as suas características;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contacto com novas texturas; - Ser capaz de reconhecer o corpo e as diferentes partes que o compõem; - Promover a criatividade da criança, a expressividade e o sentido estético; - Estimular a aquisição de novo vocabulário; - Estimular a comunicação e a linguagem através da palavra, da música, do movimento, das artes plásticas, etc.; - Desenvolver a motricidade fina e grossa; - Estimular movimentos (habilidade, trepar e equilíbrio); - Estimular a coordenação óculo-manual; - Favorecer junto da criança a tomada da consciência própria; - Ser capaz de trabalhar em grupo; - Estimular a criatividade e a imaginação; - Estimular os níveis de atenção e concentração.
--	---

Segundo Piaget, o “brincar” apresenta características diferentes de acordo com o desenvolvimento das estruturas mentais, e uma das três etapas que ele trata em particular, mais concretamente esta dos dois aos seis/sete anos de idade, onde a simbologia surge com um papel fundamental nas brincadeiras, como são exemplo: o “faz de conta”, as histórias, os fantoches, o brincar com os objetos atribuindo-lhes outros significados.

É essencialmente através de interações sensoriais e motoras que a criança descobre, sente, experimenta e conhece o mundo que a rodeia. As informações e as oportunidades que lhe são facultadas por estas interações (ver, tocar, levar à boca, cheirar...) fornecem-lhe referências como interagir, num dado momento, com algumas solicitações do meio (Zerloti, 2003, p. 301).

O conhecimento não nasce dos objetos, nem do sujeito, mas sim através das interações que o sujeito estabelece com esses objetos (Hohmann *et al.*, 1978).

Ao longo dos dois primeiros anos de vida do ser humano os sentidos são veículos fundamentais ao seu bom desenvolvimento, mas também ao estabelecimento de aspetos fundamentais da sua personalidade, do temperamento e das reações emocionais (Diamond & Hopson, 2000).

Ao longo da realização deste projeto, podemos verificar que as crianças inicialmente brincavam sempre individualmente e ainda demonstravam dificuldade em encarar positivamente a despedida matinal entre os encarregados de educação.

Neste sentido, e de forma a promover as brincadeiras em pequenos grupos, realizámos diversas atividades que proporcionassem este tipo de trabalho, tentámos também por diversas vezes aproximarmo-nos da criança, de modo a facilitar a despedida matinal.

Desde o início do estágio que sentimos alguma dificuldade em gerir o grupo, sendo que ao longo do mesmo, foram adotadas estratégias que se adequavam aquele grupo e que captavam a atenção da maioria, sendo estas a diversificação de atividades e a utilização de diferentes materiais.

Para uma melhor compreensão das atividades desenvolvidas por mim e pelo meu par de estágio, destaco dois exemplos: a massa modular e o tapete sensorial. Com estes dois exemplos de atividades comprovamos que o grupo estava envolvido e que compreendeu a interligação da aplicação da atividade de grande grupo para uma atividade individual

Massa de modelar



Figura 1- Atividade de massa de cores.



Figura 2- Resultado da atividade.

Nesta atividade as crianças tiveram contacto físico e visual com dois tipos de espessura de massa (massa esparquete e massa espiral) e duas cores (vermelho e o verde) devido à época em que nos encontrávamos, o natal.

Com as massas de modelar tive como objetivos desenvolver a coordenação fina, a criatividade, concentração, oralidade, estimular a matemática (ao formar figuras), cores, texturas, sensação de movimento e também o desenvolvimento social da criança enquanto atividade em grande grupo.

Tapete sensorial



Figura 3- Molde para a construção do tapete



Figura 4- Elaboração da sequência do tapete

Com esta atividade pretendia desenvolver os seguintes objetivos: desenvolvimento da coordenação motora, reconhecer o contato com as texturas, compreender a relação entre os moldes e a sequência a efetuar (colocar as mãos nas mãos e os pés nos pés), tornar a criança autónoma e a exploração do tato e da visão.

A atividade que foi elaborada e executada em duas partes: na primeira parte, a construção que foi conseguida com as crianças ao escolherem texturas e ao fazerem moldes com as mãos e com os pés, por forma a realizarem a decoração do tapete, feita pelas próprias crianças; a segunda parte, a exploração desse mesmo tapete, concluído em que identificaram, com alguma orientação, as texturas através do toque.

1.1.2 Caracterização da instituição

O Jardim de Infância do Cartaxo é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que presta apoio social e educativo às crianças, proporcionando a igualdade

entre elas, colocando ao seu dispor os meios que permitam o seu equilíbrio físico, intelectual, social e familiar.

Atualmente, abrange três Respostas Sociais: Creche, Pré-Escolar e CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres- 1º e 2º Ciclos) e são acolhidas crianças desde os 4 meses até aos 12 anos de idade, sendo de 8/9 anos o tempo de permanência médio na Instituição.

Projeto educativo

O projeto educativo da instituição JIC, definido como tema “A Brincar Vamos Pintar o Futuro”, tem como objetivo consciencializar a família para a importância do brincar e de continuar a melhorar a relação JIC-comunidade-JIC, que adveio da necessidade já existente e verificada. Serão ainda desenvolvidas atividades em que serão transmitidos valores essenciais para que as crianças se tornem cidadãos autónomos e conscientes.

O projeto educativo tem como tema “A Brincar Vamos Pintar o Futuro”, como referido anteriormente, este foi desenvolvido porque sentiu-se a necessidade de consciencializar a família para a importância do brincar e de continuar a melhorar a relação JIC-comunidade-JIC. Em todas as atividades desenvolvidas dentro deste tema serão transmitidos valores essenciais para que as crianças se tornem cidadãos autónomos e conscientes.

Desenvolveu-se o projeto educativo tendo como base os seguintes fundamentos/princípios educativos:

O desenvolvimento e a aprendizagem tem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança, em que cada criança desenvolve de um processo de interação entre a sua maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social. Uma vez que a criança se desenvolve e aprende em vários contextos, é importante estabelecer uma relação próxima com os outros meios educativos, nomeadamente, o familiar.

O reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo, em que defendemos que a criança desempenha um papel dinâmico no seu desenvolvimento. Este papel participativo decorre dos direitos de cidadania, que lhe são reconhecidos pela Convenção dos Direitos da Criança (1989).

A exigência de resposta a todas as crianças, independentemente da sua nacionalidade, língua materna, cultura, religião, etnia, orientação sexual de membro da família ou das suas dificuldades ao nível do desenvolvimento participam nas atividades da instituição, com base na igualdade de oportunidades.

A construção articulada do saber, ou seja, o desenvolvimento e a aprendizagem processam-se de forma holística. Neste processo, o “brincar” é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Ao “brincar” a criança conhece o mundo e a realidade que a rodeia e posteriormente observa, depois imita, explora, manipula, descobre, constrói, inventa ou comunica. A criança aprende a conhecer o mundo e a si mesma com prazer: aprende a aprender.

Para além destes fundamentos/princípios educativos temos em consideração as várias “áreas de conteúdo”. Será através das mesmas que a criança irá desenvolver “... diferentes tipos de aprendizagens, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender.” (OCEPE, pág. 35,1997)

Caracterização do grupo de crianças

Este projeto destina-se a um grupo de 13 crianças, com idades compreendidas entre os 9 e os 12 meses, cinco das quais são do sexo masculino e onze do sexo feminino. A maioria das crianças frequentou o berçário, apenas duas estão a frequentar a instituição pela primeira vez.

Todas as crianças são de nacionalidade portuguesa, a maioria reside no concelho do Cartaxo, contudo existe uma criança que mora noutra freguesia do município.

A estrutura familiar é maioritariamente nuclear, contudo duas crianças apresentam um núcleo monoparental. A constituição do agregado familiar deste grupo é também maioritariamente constituída por famílias com mais de um filho.

Dia tipo da sala dos 9 aos 12 meses

DIA TIPO da sala da Educadora Luísa Marques	
HORÁRIO	ROTINA
09.00	ACOLHIMENTO
09.15	MOMENTO DO PÃO
10.00	ATIVIDADE ORIENTADA E/OU BRINCADEIRA LIVRE NA SALA OU EXTERIOR
11.00	HIGIENE
11.30	ALMOÇO
12.00	HIGIENE
12.30	SESTA
15.00	HIGIENE
15.30	LANCHE
16.00	HIGIENE
16.15	BRINCADEIRA LIVRE NA SALA
17.00	ENTREGA DAS CRIANÇAS

Tabela 2- Dia tipo da Sala dos 9 aos 12 meses

Projeto de sala

O projeto foi desenvolvido tendo como base os seguintes fundamentos/princípios educativos:

- ✓ Uma vez que a criança se desenvolve e aprende em vários contextos, é importante estabelecer uma relação próxima com os outros meios educativos, nomeadamente, o familiar;
- ✓ o reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo: defendemos que a criança desempenha um papel dinâmico no seu

desenvolvimento. Este papel participativo decorre com os direitos de cidadania, que lhe são reconhecidos pela Convenção dos Direitos da Criança (1989);

- ✓ a exigência de resposta a todas as crianças: todas as crianças, independentemente da sua nacionalidade, língua materna, cultura, religião, etnia, orientação sexual de membro da família ou das suas dificuldades ao nível do desenvolvimento participam nas atividades da instituição, com base na igualdade de oportunidades;
- ✓ a construção articulada do saber: o desenvolvimento e a aprendizagem processam de uma forma holística, em que o processo de brincar é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Ao brincar a criança conhece o mundo e a realidade que a rodeia. É através da brincadeira que a criança primeiro observa, depois imita, explora, manipula, descobre, constrói, inventa e comunica. A criança aprende a conhecer o mundo e a si mesma com prazer de “aprende a aprender”.

Para além destes fundamentos/princípios educativos existem as várias “áreas de conteúdo”. Será através das “áreas de conteúdos” e será através destas, que a criança irá desenvolver “diferentes tipos de aprendizagens, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender.” (OCEPE, pág. 35,1997)

O tema definido pela instituição e educadora cooperante foi “A brincar vamos pintar o futuro”, vivemos numa sociedade, preocupada com o tempo e com os resultados, em que o brincar não é valorizado.

De igual modo pretende-se fomentar a autoestima, a autoconfiança, a iniciativa e a autonomia da criança e desenvolver valores, saberes e conhecimentos que lhe permitam ganhar uma maior consciência do mundo que a rodeia.

Educar numa interação positiva em que o meio institucional e familiar procurem conjuntamente formar cidadãos autónomos e conscientes, plenamente integrados na comunidade.

Projeto de estágio

Ao observar o grupo de crianças e mediante a faixa etária em que se encontram, que são entre os 9- 12 meses, em conformidade também com a educadora cooperante, o tema escolhido para o projeto é “A brincar também se aprende!”.

É com o brincar, que as crianças vão se apropriando de conhecimentos que lhes permitem perceber o mundo e desenvolver vários tipos de conhecimento, tais como, a língua, a matemática e as ciências.

Ao brincar a criança conhece o mundo e a realidade que a rodeia. É através da brincadeira que a criança primeiro observa, e depois imita, explora, manipula, descobre, constrói, inventa, comunica. A criança aprende a conhecer o mundo e a si mesma com prazer.

A infância é uma fase da vida que envolve mudanças significativas a nível físico, cognitivo e social; é o período em que se constitui a base de toda a formação da personalidade da criança.

É desta realidade que parte também um do objetivo deste projeto: proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todas as crianças, promovendo o estabelecimento de relações e de vínculos afetivos para que se tornem cidadãos autónomos e conscientes.

No período de observação da minha P.E.S aconteceram conversas informais com a educadora cooperante, onde ao realizarmos observações diretas do grupo concluímos que:

Necessidades encontradas	<ul style="list-style-type: none">- A intervenção direcionada para a sensorial desta faixa etária, através do “brincar” ajudava no despertar do “eu”, consciencialização de algumas partes do corpo e desenvolvera motricidade quer fina e grossa .- Não elaborar muitas atividades e repetir as atividades para adquirirem então os objetivos da mesma.
Objetivo geral do projeto	<ul style="list-style-type: none">- Identificar situações de evolução ligadas às perceções sensoriais.

<p>Objetivos gerais das atividades</p>	<p>Objetivos:</p> <p>Promover a expressar iniciativa;</p> <p>Distinguir o “eu dos “outros”;</p> <p>Participar na comunicação do dar-receber-dar;</p> <p>Explorar objetos com as mãos, pés, boca, olhos ouvidos e nariz;</p> <p>Estabelecer relações com o adulto;</p> <p>Responder a e identificar figuras e fotografias;</p> <p>Movimentar partes do corpo (virar a cabeça, agarrar, dar pontapés);</p> <p>Explorar e imitar sons;</p> <p>Desmontar coisas e voltar a juntar.</p>	<p>Atividades:</p> <p>Exploração de fotografias de si próprio;</p> <p>Exploração das garrafas sensoriais e diferentes texturas;</p> <p>Exploração do esparguete colorido cozido;</p> <p>Exploração do livro pop-up dos animais;</p> <p>- Exploração do movimento ao som da música e com o lençol de texturas;</p>
<p>Estratégias globais</p>	<p>Como defendido em ambos os projetos, que é a através da brincadeira e de atividades lúdicas que a criança explora o mundo que a rodeia e adquire conhecimentos, tenho como estratégias que a minha intervenção seja lúdica, proporcionando assim, oportunidades de exploração livre com recurso a diversos materiais.</p>	
<p>Avaliação</p>	<p>Observação direta</p> <p>Grelhas de observação</p>	

O projeto de estágio tem a base, de planejar atividades tendo em conta o projeto de sala, idade das crianças e as rotinas diárias. As atividades realizadas em contexto de creche tem que ser obrigatoriamente de curta duração, para conseguir captar alguma atenção por parte da criança. Das atividades desenvolvidas, destaco duas em que notou-se um maior envolvimento das crianças: “surpresa vamos conhecer os animais” e “caixinha de encaixe”.

Surpresa vamos conhecer os animais

Objetivos desenvolvidos na atividade:

Proporcionar às crianças o conhecimento de alguns nomes dos animais, bem como desenvolver situações de escuta orientada de diversos sons vocais (onomatopeias). Questionar as crianças levando-as a estabelecer relações entre o seu conhecimento presente e novas palavras, observar diferenças entre os animais, estimular para atividades em grupo (respeitar o outro), familiarizar a criança com algumas cores e utilizar canções para a identificação dos animais.

Descrição da atividade:

A estagiária senta-se no tapete da sala, com o livro na mão e observa as crianças a deslocarem-se até ao seu encontro para verem o que esta tem para mostrar.

Quando as crianças chegam ao encontro da estagiária, esta pede para se sentarem ajudando sempre que necessário a criança.

Após estarem sentados, a estagiária começa a dialogar e a explorar o livro com as crianças, dando mais ênfase aos animais, às cores, ao som que cada animal vocaliza. Para captar a atenção das crianças esta questiona (onde está o cão? Como faz o cão?) e depois dá a resposta.

A estagiária para concluir a atividade, canta as seguintes músicas: “papagaio loiro”, “brinca com os animais da selva” e ainda “o jogo das cores”.

A estagiária tem que respeitar as crianças e caso estas não demonstrem interesse na atividade, não pode forçar para que estejam interessadas, pois cada uma tem o teu tempo de aprendizagem.



Figura 5- "Surpresa vamos conhecer os animais".



Figura 6- Livro utilizado na atividade.

Caixa de encaixe

Objetivos desenvolvidos na atividade:

Formar pequenos diálogos com as crianças individualmente, explorar diferentes materiais, coordenação motora e proporcionar a relação entre objeto e encaixe.

Descrição da atividade:

A estagiária coloca o caixote de encaixe no centro da sala e bolas ao pé do mesmo e deixa as crianças explorarem à vontade o objeto. Ao colocar as bolas ao pé do caixote as crianças começaram logo a colocá-las dentro dos buracos e a fazerem relação entre o objeto (bola) e o encaixe (buraco).

A estagiária vai retirando as bolas para condicionar mais a atividade. Com esta atividade as crianças compreende a noção de espaço, volume e o desenvolvimento da motricidade grossa.



Figura 7- Exploração da caixa de encaixe.

1.2 Pré-escola

1.2.1 Caracterização da Instituição

A Santa Casa da Misericórdia de Santarém é uma associação de fiéis constituídas na Ordem Jurídica Canónica, reconhecida pelo Estado Português, e tem como principal objetivo satisfazer carências sociais, através de medidas e cuidados que contribuam para a valorização das pessoas e dos seus direitos de cidadania, e prevenir situações de exclusão social dos mais necessitados a partir da promoção de um desenvolvimento biopsicossocial adequado e das respostas às diferentes problemáticas da comunidade.

Esta instituição, além de ter um carácter jurídico e civil, está reconhecida, também, como uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Desta forma, intervém nas seguintes áreas:

- CAT (1º passo): acolhimento temporário das crianças em risco;
- CAAS: Centro de Acolhimento Temporário para os sem-abrigo;
- Infância: Creche e Pré-Escolar “Os Amiguinhos”;
- Centro de Atividades de Tempos Livres – Quinta do Boial;
- Lar de Rapazes: acolhimento permanente de crianças e jovens do sexo masculino;
- Apoio à população idosa.

A Creche “Os Amiguinhos” foi inaugurada em 1998, contudo, em 2001 e 2004, procederam-se remodelações no edifício, funcionando atualmente Creche e Pré-Escolar.

Segundo o Projeto Educativo, a Creche é composta por 4 salas de atividades (Berçário, Sala de 1 ano, Sala de 2 anos e Sala Familiar). O Pré-Escolar é constituído por três salas de atividades (Sala dos 3, 4 e 5 anos). Além disso, é composta por uma Sala de Estímulo, um Refeitório, uma Copa, cinco casas de banho, um gabinete de atendimento, uma zona de cabides, duas arrecadações, um vestuário para os funcionários e duas casas de banho para adultos. Junto ao edifício existem espaços exteriores adequados às brincadeiras e atividades das crianças.

As salas da instituição na parte das valências de creche e de pré-escolar, são espaços agradáveis e apelativas para a aprendizagem da criança, que dispõem de iluminação natural em virtude da existência de amplas janelas-portas de acesso ao espaço exterior, numa das paredes de duas das salas de creche.

Quanto à sua organização, estas estão dispostas e organizadas por áreas de aprendizagem (espaço para a biblioteca e documentação, oficina de escrita e

reprodução, espaço de laboratório de ciências e matemática, espaço de garagem e construções; espaço para atividades plásticas e expressão artística, espaço de brinquedos e jogos e espaço de faz de conta). Além disso, nas salas estão presentes os chamados instrumentos de Pilotagem, nomeadamente o Plano de Atividades, a lista semanal dos projetos, o quadro semanal de distribuição das tarefas, o mapa de presenças e o diário do grupo.

Relativamente ao trabalho pedagógico e educativo desenvolvido na instituição, no contexto de creche é utilizado o método curricular *HighScope* e no contexto Pré-Escolar é implementado o modelo curricular Movimento de Escola Moderna (MEM).

A Creche/Pré-Escolar tem um horário de funcionamento de 11h15m diárias, isto é, das 7h45m às 19h.

Já no Pré-Escolar, tal como já foi referido, é aplicado o método Movimento de Escola Moderna (MEM).

Os objetivos da Instituição relativamente na valência de creche são:

- Assegurar os cuidados essenciais à criança no que diz respeito à alimentação e higiene;

- Acompanhar o pleno desenvolvimento da criança, em colaboração com as famílias em que se promove um ambiente que permite o desenvolvimento pessoal e social;

- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência e assegurar um acompanhamento adequado;

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;

- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo da criança.

Na valência de Pré-escolar os objetivos são:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base nas experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;

- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas;

- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso das aprendizagens;

- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais e inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;

- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Caraterização do grupo de crianças

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar é fundamental a observação quer do grupo, quer das crianças de uma forma individual, uma vez que só assim é possível “compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades.” (ME, 1997). Quer isto dizer que, é extremamente importante conhecer o grupo interveniente, para poder desenvolver uma prática mais adequada e com oportunidades para a promoção de atividades significativas promotoras de novo conhecimento.

Desta forma, o grupo é constituído por 24 crianças, 14 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com 3 anos de idade, sendo que algumas delas, mais precisamente 6 delas, já completaram os 4 anos de idade, das quais nenhuma delas tem Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Através da observação, destaca-se que o grupo é muito autónomo, até mesmo os mais novos, uma vez que marcam a sua presença, embora com ajuda do adulto, utilizam a casa de banho sozinhos, comem sem ajuda e com talheres e desenvolvem todas as atividades propostas de forma independente.

Segundo a Educadora, com a distribuição de tarefas é pretendido que seja trabalhada a autonomia e a responsabilidade, tal como é afirmado no Movimento de Escola Moderna (MEM).

No que refere à rotina diária do grupo, por meio da observação efetuada, as crianças apresentam uma rotina bem definida com as especificidades de cada dia, nomeadamente, as atividades propostas pela educadora para o grupo e as atividades extracurriculares como a dança e a música, dinamizadas por professores de fora, e ginástica, promovida pela própria educadora, realizada no ginásio da instituição.

No que diz respeito às brincadeiras das crianças, do que foi observado, consegue-se perceber que estas normalmente se separam por sexos, sendo que os rapazes brincam mais com os rapazes e as raparigas com as raparigas, embora haja exceções.

Quando se encontram no exterior, quer os rapazes, quer as raparigas, gostam de brincar à apanhada ou correr de um lado para o outro. Igualmente, no interior da sala, tanto os rapazes, como as raparigas, brincam em qualquer uma das áreas, sem existir as preferências ou estereótipos típicos de que possam remeter para questões de género. De uma forma geral, as áreas de eleição e preferência do grupo são a Garagem e o Faz de Conta.

Considera-se grupo dinâmico, espontâneo e, verdadeiramente, participativo. A educadora classifica-o como um grupo com um bom nível do desenvolvimento global, extremamente interessado, curioso e com vontade de aprender, apresentando essa como uma das suas principais potencialidades.

Projeto de sala

O projeto de sala tem como tema a “Gestão de Conflitos Interpessoais”. A problemática do projeto surgiu devido à existência de atritos e exclusões dentro do grupo, isto é, o grupo tinha tendência a dividir-se em dois (um, o grupo que acompanhava a educadora, outro, o grupo de crianças que veio da sala familiar), excluindo-se e isolando-se um em relação ao outro.

Além dessa questão, segundo o projeto de sala, “o Pré-Escolar tem importantes funções de socialização e de promoção do desenvolvimento social das crianças”. Neste sentido, o referido projeto visa promover e desenvolver processos, combatendo os referidos obstáculos, através de implementação de estratégias de abordagem construtiva.

Adicionalmente, o Projeto Pedagógico de Sala tem como principais objetivos a gestão de conflitos entres pares com base numa perspetiva construtivista, a promoção do desenvolvimento pessoal e social da criança e desenvolvimento de diferentes oportunidades de aprendizagem, utilizando como estratégias atividades colaborativas, com o intuito de estimular uma interação positiva entre as crianças, jogos com regras bem definidas com vista a que as crianças consigam cumpri-las e respeitar o outro, diálogo com as crianças, explicando onde começa a acaba o seu espaço, respeitando o espaço do outro e dança entre pares.

Ao desenvolver este tema a educadora pretende que as crianças aprendam a saber estar umas com as outras, a partilhar e levá-las a compreender que somos todos iguais.

Quanto à avaliação, segundo o referido documento, esta é realizada através da reflexão sobre ela própria, sobre a sua ação de modo a reformular a sua intervenção se necessário. Neste sentido, a educadora deve criar e promover um ambiente facilitador de bem-estar e de competências, nomeadamente, observar, analisar, refletir e avaliar. Não esquecendo a realização de uma observação participante, na qual os intervenientes são questionados, e o registo escrito das situações mais complicadas.

Projeto de estágio

O presente projeto centra-se na temática “Os animais da selva” e partindo das vivências e comentários das crianças relativamente aos animais, desenvolvemos um conjunto de atividades para o grupo e que pretendem ir ao encontro das suas dúvidas e interesses.

Todas as crianças passam pela fase de forte gosto por animais, contudo, provavelmente, a maioria não tem oportunidade conhecer mais profundamente características específicas e curiosidades sobre alguns deles, tais como (os quais iremos abordar) características dos animais selvagens, o conceito de explorador, a selva enquanto bioma, as características dos animais da selva (locomoção, revestimento, alimentação, entre outras) e a proteção e preservação dos animais.

Ora, estando estas crianças a passar por essa fase é normal que surja curiosidade relativamente ao assunto, principalmente quando estimulados. Já afirmava *Perrenoud* (2001) que é fundamental na implementação de um projeto a descoberta de “novos saberes, novos mundos, numa perspetiva de sensibilização ou de “motivação”.

Para além do domínio das ciências/conhecimento do mundo, consideramos o tema “Os animais da selva” transversal aos vários domínios do saber, apresentando um leque de atividades que interligam as diferentes áreas de conteúdo, promovendo a curiosidade das crianças e o seu espírito crítico.

Assim, na elaboração deste projeto identificamos um conjunto de fragilidades e, a partir destas, um conjunto de objetivos que justificassem a elaboração de determinadas atividades, bem como a escolha de determinados processos, estratégias e modos de progressão/intervenção. Deste modo, apresentamos os seguintes objetivos gerais:

1. Adquirir saberes no âmbito do conhecimento do mundo, nomeadamente na área das ciências naturais (com enfoque nos animais da selva). Tal como nos afirmam as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), é essencial que as crianças adquiram “saberes sobre o “mundo”.

2. Desenvolver a capacidade de autocontrolo e resolução de conflitos interpessoais. Perante crianças com problemas deste género, segundo Hohman (1997), é fundamental que o educador, numa tentativa de proporcionar às crianças oportunidades de resolução de conflitos interpessoais, adquira e se oriente pelos “cinco elementos dos climas de apoio”, nomeadamente, “partilhar o controlo, centrar as atenções nos talentos e riquezas das crianças, formar relações autênticas,

comprometer-se a apoiar a brincadeira das crianças e adotar uma abordagem de resolução de problemas face ao conflito interpessoal.” Isto é, quando estes elementos estão presentes, torna-se evidente um clima de apoio, permitindo às crianças crescer e acreditar nos outros e crescer em autonomia, iniciativa, empatia e autoconfiança”. (Hohman, 1997).

3. Desenvolver competências no domínio da matemática. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), cabe ao educador partir das situações do quotidiano para apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, intencional momentos de consolidação, sistematização e construção de noções matemáticas.

4. Desenvolver competências no domínio da linguagem e comunicação oral. É importante não esquecer que, na perspetiva das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), é papel do educador criar um ambiente de familiarização tanto com o código escrito, como também com a comunicação, quer como emissor, quer como recetor e proporcionar situações às crianças de contacto com a escrita e leitura, levando-as a interessar-se e evoluírem neste domínio.

Partindo dos objetivos gerais estabelecidos para o projeto a implementar, é importante especificar, igualmente, objetivos específicos, com vista a orientar de forma mais centrada a temática e áreas de conteúdo a trabalhar.

No desenvolvimento e implementação do projeto de estágio elaboramos várias atividades, no entanto destaco duas: “Vamos explorar o elefante” e “vamos conhecer o tigre”. Destaco estas duas atividades porque foram os animais que as crianças mostraram mais agrado e interesse.

“Vamos explorar o elefante”

Objetivos:

Conhecer características dos animais e sobre a sua alimentação a as várias caraterísticas dos animais, como o seu revestimento, a alimentação, sentir várias texturas e matérias, conhecer o som do elefante (onomatopeias), explorar os membros do elefante e elaborar um elefante em 3D.

Descrição:

A atividade consiste em que as crianças conheçam o revestimento do elefante, dai construir em conjunto com as crianças um elefante em tamanho real e estes com

jornais, forrarem o mesmo. As crianças para esta atividade estarão organizadas da seguinte maneira, irão brincar com jogos de mesa e a estagiária irá chamar individualmente cada criança para poderem explorar o material (jornal) e colocarem da forma que acharem que é mais parecida com a pele do elefante.

Com ajuda da estagiária Paula, no fim do diálogo em grande grupo o som do elefante irá tocar e esta entrará na sala com o molde do elefante em tamanho real, para criar um momento de surpresa para as crianças. No fim da construção do elefante, a estagiária irá explorar com as crianças as características que o elefante que fizeram tem e só depois introduzir a alimentação que estes fazem.



Figura 9- "Revestimento da pele do elefante"



Figura 8- "Elefante elaborado pelas crianças"

“Vamos conhecer o tigre”

Objetivos:

Dialogar sobre as características que já conhecem dos animais e sobre a sua alimentação; explorar as várias características dos animais, como o seu revestimento, a alimentação; ouvir o som do tigre; contagem das várias partes do animal explorado

Descrição da atividade:

A atividade inicia, com a estagiária Neuza, aparecer “mascarada” de tigre na sala dos 3 anos e para poder explorar o mesmo de uma forma mais divertida e dinâmica.

A partir do acontecimento a estagiária questionou, qual o animal que esta mascarado e quais as suas características, ela de uma forma dinâmica irá imitar sons de outros animais e as crianças vão ter que mencionar se é esse o som daquele animal ou não.

A atividade consiste em que as crianças conheçam o revestimento do tigre, as características que este tem como as suas garras e a sua alimentação. Para consolidar a atividade a estagiária irá com eles construir um quadro interativo com uma cartolina, com tabelas, onde estas vão conter as patas dos animais, os dentes, o corpo e as garras do tigre e a sua alimentação.



Figura 10- "Interação da estagiária com as crianças"

2. Percurso de aprendizagem realizado durante os estágios

Relativamente ao meu percurso de aprendizagem durante os estágios, importa referir que estes contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional como futura educadora de infância.

Contudo, considero este meu percurso um pouco atribulado, pois iniciei o mestrado em 2013 mas não só o consegui concluir mais tarde por não ter apresentado a dissertação final. Voltei a recomeçar o mestrado em 2018. Mas como a legislação tinha sido alterada, tive que ingressar novamente numa turma para completar meio semestre e realizar mais um estágio. Com todos estes percalços a minha motivação também se alterou o que atrasou o meu término do curso.

Mas estes percalços fizeram com que aprofundasse mais as minhas aprendizagens, nomeadamente a nível das planificações das atividades, de forma mais adequada às necessidades da criança, em que “as experiências do dia-a-dia das crianças são as matérias-primas do seu crescimento.” (Evans e Ilfield, (1982), referido por (Post e Hohmann, 2011, p. 193).

As dificuldades sentidas nos estágios nos contextos de creche e pré- escolar foram a realização de atividades que ajudassem no desenvolvimento e aprendizagem da criança de forma mais articulada e motivadora.

Contudo, ao longo de conversas informais com as educadoras cooperantes, comecei a compreender que, o desenvolvimento e a aprendizagem da criança se processa como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto e que “a sua aprendizagem se realiza de forma própria, assumindo uma configuração holística, tanto na atribuição de sentidos em relação ao mundo que a rodeia, como na compreensão das relações que estabelece com os outros e na construção da sua identidade” (OCEPE, 2016,p.10).

Os meus primeiros estágios realizaram-se em 2014 e 2015, em contexto de creche e em contexto de jardim de infância. Destaco positivamente todo o trabalho desenvolvido, nas aprendizagens, na interligação com os pares de estágio, bem como nas relações estabelecidas com o pessoal docente e não docente das instituições.

O primeiro estágio em contexto de creche realizou-se de forma muito positiva e enriquecedora e o grupo de crianças era muito interativo, afetivo e desperto para atividades o que proporcionou uma grande interação entre as estagiárias com as crianças e nomeadamente com a educadora de infância.

No decorrer deste estágio tive a oportunidade de observar que a relação entre a família e a educadora é fundamental. A educadora cooperante tinha por hábito solicitar no início do ano letivo um caderno de recados aos pais, por forma a relatar todos os acontecimentos ocorridos durante o dia relativamente aos seus educandos, com o objetivo de estabelecer uma relação, em que podemos confirmar a sua importância através do que é referido, segundo as OCEPE (2016, p. 20), “cada família centra-se na criança e tem em conta que são co-educadores da mesma criança”.

Esta relação assenta numa comunicação que se realiza através de trocas informais (orais ou escritas) ou em momentos planeados (reuniões com cada família).” OCEPE (2016, P.22)

A educadora utilizava o registo fotográfico para mostrar aos pais o que as crianças iam fazendo durante o dia e escrevia um pequeno texto a caracterizar. Ainda não tinha presenciado este meio de comunicação entre educadora/pais e vice-versa, o que me fez constatar também que havia pais que relatavam acontecimentos presenciados em casa com a educadora, contudo nem todos os pais aderiram à iniciativa da educadora.

Após esta observação decidi que o meu trabalho de pesquisa para a dissertação de mestrado seria “O envolvimento das famílias no jardim-de-infância”, em que pretendia desenvolver da melhor forma esta interação e como envolver os pais no trabalho prestado pela educadora e as crianças.

O segundo estágio ocorreu em contexto de pré-escolar, as crianças eram da sala dos 3 aos 4 anos e a relação e o projeto desenvolvido com a minha parceira de estágio, revelou-se numa troca e partilhas de interesses entre ambas, as crianças, a educadora cooperante e a auxiliar de infância. Hohmann, Weikart, (1997), mencionam que “no seu melhor, o trabalho em equipa é um processo de aprendizagem pela ação que implica um clima de apoio e de respeito mútuo.”

Neste estágio senti o que é a verdadeira cooperação entre os vários elementos constituintes de uma sala de pré-escolar, que vai desde o planeamento, o cuidado, a observação e o saber lidar com as situações. Observei e também participei na elaboração de um trabalho, onde todos participaram (estagiárias, educadora, auxiliar e pais).

Ao longo deste estágio constatei também a importância de refletir sobre o nosso trabalho, questionar se está certo ou errado relativamente ao que foi observado e fazer os possíveis para que se consiga evoluir nesse campo.

Por último, realizei o estágio em creche, na sala dos 12 aos 18 meses, experiência esta que fez com que desenvolvesse mais a rotina dentro das atividades que planeei e onde pude observar o trabalho da educadora cooperante, ao levar sempre os pais para as rotinas das crianças, desde o planeamento de uma atividade ao relato e questionamento dos pais em tudo o que podemos saber para garantir o bem-estar das crianças.

“A rotina é um elemento repetitivo que dá segurança à criança, que a ajuda a prever o que vai acontecer e que a tranquiliza. O dia-a-dia de uma criança desenvolve-se através de uma sequência de acontecimentos que se intercalam e que podem ser tanto atividades pedagógicas onde o educador se junta com o seu grupo ou com uma só criança emergindo, assim, intencionalidade educativa, tal como acontece nos períodos de acolhimento, da marcação das presenças, da hora do conto, das atividades planeadas, das brincadeiras livres e da hora do recreio, como as situações a que chamamos rotinas, ou seja, hora das refeições, hora da sesta, hora da higiene”, (Cordeiro, 2012). Nestas palavras revivi o meu dia-a-dia na sala, com o grupo onde tentei sempre responder a estas necessidades das crianças, bem como integrar na elaboração das atividades de carácter orientador.

Relativamente às aprendizagens que retirei deste meu estágio, foram sem dúvida a importância da rotina em contexto de creche, que uma boa relação entre famílias e jardim tem que existir para a própria criança ganhar confiança no meio onde é colocada a maior parte do seu dia e quer a educadora e/ou pais sintam-se confiantes no desenvolvimento das crianças e troquem diariamente informações úteis para que possam ambos responder às necessidades das crianças.

Em ambos os estágios senti uma grande ajuda por parte quer das educadoras cooperantes, de auxiliares de infância e dos pares de estágio sem estes elementos já mais participava na interação entre equipa e o significado do planejar, agir e avaliar, para que “a participação no planeamento e avaliação de outros profissionais que trabalham com o mesmo grupo de crianças é um dos meios de garantir a coerência do currículo e de ter outros “olhares” sobre a aprendizagem das crianças.” (OCEPE, 2016)

Parte II- Pesquisa Realizada

1. Objetivos da pesquisa

O meu tema de pesquisa centrou-se na problemática do envolvimento das famílias no jardim-de-infância. Abordo esta problemática porque acredito que, como futura profissional de educação, possa contribuir para um maior envolvimento das famílias nas rotinas e no dia-a-dia dos seus educandos no jardim-de-infância.

Durante os estágios, tentei enumerar estratégias utilizadas pelas educadoras para garantir uma relação entre família e jardim-de-infância. Concluo então que a criança é o elemento de ligação entre família e jardim-de-infância e é nela que temos que direcionar a nossa atenção, que segundo as OCEPE (2016, p19) “compreender melhor cada criança, ao conhecer os sistemas em que esta cresce e se desenvolve, de forma a respeitar as suas características pessoais, cultura e saberes já adquiridos, apoiando a sua maneira de se relacionar com os outros e com o meio social e físico”.

Para estudar esta problemática, procurei compreender como é que as educadoras colaboram com as famílias, como as incentivam a participar nas práticas educativas de creche e jardim-de-infância. E como é que as famílias avaliam este envolvimento.

Procurei encontrar respostas para como promover uma melhor relação entre instituição/famílias, saber como interagem entre si, quais os papéis que cada um estabelece nesta interação, bem como é que um educador faz a “ponte” entre ambos, que estratégias utiliza.

Para estudar estas questões comecei por pesquisar a legislação em vigor e o que dizem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

Como objetivos para esta pesquisa, procurei, compreender o ponto de vista de educadores de infância, encarregados de educação em que as crianças frequentavam a creche e jardim de infância e considerando a legislação/documentação existente:

- a relação estabelecida entre as famílias e o jardim-de-infância /creche;
- como é que as famílias podem/devem participar nas instituições de educação de infância;
- a relevância da parceria entre famílias e jardim-de-infância/creche para o desenvolvimento e aprendizagem da criança;

- o papel que os educadores de infância tem na promoção do envolvimento das famílias no trabalho realizado com as crianças.

2. Envolvimento das famílias na educação de infância

A importância e a necessidade de envolver as famílias e comunidade, no desenvolvimento da educação das crianças é em tema estudado no trabalho desenvolvido por Bronfenbrenner, que aborda a ecologia do desenvolvimento humano. Com base no estudo da ecologia humana Bronfenbrenner (1977), a investigação focalizava-se, somente, a pessoa em desenvolvimento dentro de ambiente restrito e estático, sem a devida consideração das múltiplas influências dos contextos em que os sujeitos viviam”.

Segundo as OCEPE (2016, p.19), “o modelo ecológico de desenvolvimento de crianças pequenas enfatizou que a educação dos filhos é um esforço conjunto entre família e instituição de acolhimento, a escola e a comunidade local que envolvem/complementam a ação da família”, como esta interação os benefícios de uma cooperação entre a família e a instituição é fundamental na maioria dos estudos realizados em alguns países europeus.

Nas OCEPE (2016, p.20), “os pais/família e os estabelecimentos de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa, por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas. As relações com os pais/famílias podem revestir várias formas e níveis, em que se pode distinguir a relação que se estabelece com cada família, da relação organizacional que implica coletivamente os pais/família”, para que estabeleçam esta relação referida anteriormente, é crucial que haja uma boa comunicação que se realiza através “de trocas informais (orais ou escritas) ou em momentos planeados (reuniões com cada família).”

Homem (2002), realizou um estudo em Portugal direcionado para a cooperação entre jardim-de-infância e a família, e nomeia o conceito de participação como o mais utilizado e conciso para o envolvimento parental, devido a poder abranger também a colaboração, cooperação e a parceria.

Homem (2002,p.48) menciona ainda que “qualquer tipo de ligação, entre o estabelecimento educativo e a família acaba por influenciar e interferir nas tomadas de decisão por parte da instituição educativa, nas instituições educativas muitas vezes

não há espaço para acolher opiniões divergentes o que implica algumas questões relativamente ao processo de envolvimento e participação das famílias”

O envolvimento dos pais é constituído um “instrumento de democraticidade da sociedade” (Carvalho, 2008, p.59), devido a ser “este um trabalho parceiro e colaborativo reduz as desigualdades económicas, sociais e culturais do sistema quando a favor de uma sociedade mais igualitária”. (Leal, 2011, p.109)

Ao consultar as OCEPE (2016, p.19), “os pais/família e os estabelecimentos de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa, por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas”, logo é essencial que haja uma relação positiva entre instituição educativa e a família. Borrás (2002, p. 108) refere quatro fundamentais para esta relação entre estas duas partes, são estas:

- colaboração: o jardim de infância deve compreender quais as necessidades das famílias e das crianças para conseguir a auxiliar;
- responsabilidade principal: a família tem um papel importante num contexto educativo e conhece melhor as crianças do que a instituição educativa ou a educadora de infância;
- nunca substituir a família: ambos têm os seus papéis na educação da criança, mas colaboram sempre para o mesmo objetivo, bem-estar da criança;
- espaço de participação e colaboração dos pais: compete à equipa pedagógica proporcionar às famílias e às crianças momentos de partilha em contexto de instituição.

O envolvimento da família na instituição educativa é caracterizada por incentivo das diferentes perspetivas: criança, famílias, docentes, instituições educativas, sociedade, contudo existem estudos que mencionam também alguns obstáculos.

No estudo de Davies (1989), descreve que os obstáculos encontram-se relacionados devido: a instituição educativa e a família são estruturas com funcionalidades distintas, nomeadamente na qualidade e na intencionalidade de interações estabelecidas com as crianças; a classe social das famílias pode originar desconfiança entre a instituição educativa e a família.

Poderá surgir por parte dos educadores de infância e da instituição educativa medo de envolver a família nas atividades ou na tomada de decisões, pois sentem medo de não terem uma solução adequada às exigências que os pais possam vir a

colocar e que estes afirmem, que “ o seu papel é educarem as crianças e não o de apoiarem os pais.” (David,1990; citado por Gaspar,1999, p.91)

Tizard et Al. (1981) e Marques (1999), descrevem outros obstáculos da colaboração entre a instituição educativa e a família, tais como:

- a forte tradição centralista da escola portuguesa construída longe das famílias;
- carência de formação dos educadores de infância para trabalhar com as famílias;
- falta de tempo e de recursos para conhecer os estudos desenvolvidos nesta área e para organizar atividades de envolvimento das famílias (individualmente e grande grupo) na instituição educativa.

Segundo Matos (1994), As barreiras/ obstáculos passam, também, pela falta de tempo dos pais por motivos profissionais, uma vez que os encontros para o envolvimento dos pais nas instituições educativas são feitos durante o horário de trabalho, mas para um futuro melhor das instituições estas tem que limar algumas arestas, pois “é necessário que, a própria instituição, os pais e os educadores mostrem empenho e que aprendam a atuar e a trabalhar em simultâneo, unidos para o mesmo propósito.” (Marques, 2001)

2.1 Enquadramento legal

A legislação portuguesa, ao longo dos vários anos tem sofrido algumas alterações, a nível do envolvimento da família no contexto de ensino. A primeira referência que existe para o envolvimento familiar, sucede em 1976, que após o 25 de Abril, a Constituição da república, oficializa a necessidade de colaboração entre o estado e as famílias portuguesas, centrando-se na educação das crianças.

Em 1976, no Decreto-Lei n.º769-A/76, de 23 outubro. É legalizada a institucionalização da gestão democrática das escolas em termos formais são os serviços centrais do ministério que fica cargo.

Mais tarde, com a Lei n.º7/77 de 1 de fevereiro e o Despacho Normativo n.º 122/79 de 1 de junho, os pais conseguem, o “seu papel de representação a nível dos estabelecimentos de ensino, através das associações de pais”, conseguem então “dar parecer sobre as linhas gerais de política e educação nacional e da juventude e sobre a gestão dos estabelecimentos de ensino”. (Silva, 2003, p.141, citado por Abreu, 2016)

Passados oito anos, em 1984, o Decreto- Lei n.º 315/84 de 28 de setembro, oficializa a criação das associações de pais com as instituições da Educação Pré-Escolar e as escolas de 1º ciclo, em conformidade com o disposto no artigo 3.º da Lei n.º 5/77 de 1 de fevereiro, foi aprovado o estatuto dos jardins e infância do sistema público.

No artigo 26.º, é descrito que “as atividades dos jardins-de-infância serão organizadas e orientadas com base numa articulação permanente entre educadoras e as famílias que possa assegurar a indispensável informação e esclarecimento recíprocos”.

Ao vigorar a Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, Lei de Bases do sistema Educativo, “ a frequência da educação pré-escolar é facultativa, no reconhecimento de que à família cabe um papel essencial no processo da educação pré-escolar”. (Lei n.º 46/86, 14 de outubro, secção 1, Artigo 5.º)

No ano 1997, surge a Lei- Quadro da ³EPE, ⁴Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, relata que um dos objetivos primordiais da pedagogia é “incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade” (Artigo 10.º). Nesta mesma Lei, podemos ainda constatar no artigo 4.º a participação da família, que cabe no âmbito da educação pré-escolar como:

“a) Participar, através de representantes eleitos para o efeito ou de associações representativas, na direção dos estabelecimentos de educação pré-escolar;

b) Desenvolver uma relação de cooperação com os agentes educativos numa perspetiva formativa;

c) Dar parecer sobre o horário de funcionamento do estabelecimento de educação pré-escolar;

d) Participar, em regime de voluntariado, sob a orientação da direção pedagógica da instituição, em atividades educativas de animação e de atendimento”. (Lei n.º5/97, 10 de fevereiro, Artigo 4.º, p.2)

Nesse mesmo ano, surgem as OCEPE⁵, que acentua na valorização da criança e da família, onde a criança deve ter um papel ativo no processo educativo, “ o que significa a partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como

³ EPE- (Educação pré-escolar)

⁴ Lei-Quadro na sequência dos princípios da Lei de Bases do Sistema Educativo, onde se dedica ao ordenamento jurídico da EPE (Lei n.º59/7, 10 de Fevereiro, artigo 1.º).

⁵ OCEPE- (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)

fundamento de novas aprendizagens” (Ministério da Educação, 1997, p. 14), cabe às famílias o dever de fazer parte do processo educativo das crianças, para que estes tenham oportunidades de cooperação; “ as crianças também se relacionam e interagem diretamente com outras famílias e com outros serviços e instituições da comunidade e as relações que se estabelecem entre elas têm influência na educação da criança, nomeadamente as relações entre a família e o estabelecimento de educação pré-escolar “ (Ministério da Educação, 1997, p. 33).

Nesta altura são também reconhecidos os efeitos no desenvolvimento e aprendizagem dos adultos que participam na educação das crianças, “o processo de colaboração com os pais e com a comunidade tem efeitos na educação das crianças e ainda, consequências no desenvolvimento e na aprendizagem dos adultos que desempenham funções na sua educação” (Ministério da Educação, 1997, p. 23)

Gaspar (2004), os autores das OCEPE, relacionam as afirmações contidas na Lei n.º5/97, de 10 de fevereiro, com os objetivos gerais pedagógicos enunciados na mesma, para mostrarem como se traduzem os princípios gerais da OCEPE.

Estabelece-se assim o elo de ligação entre a Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, com as OCEPE, onde compreende-se que é “complementar da educação educativa e da família com a qual deve estabelecer esta cooperação” (artigo 2.º).

Em 2016, as OCEEP, sofreram algumas alterações, “a revisão das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, que agora se publica, resulta de um trabalho de avaliação das necessidades de visitar este documento, atualizando-o...” (Costa, 2016, citado OCEPE, p. 4).

Nas OCEPE 2016, o educador assume um papel central, na gestão quer do currículo, quer das interações existentes entre família/ instituição e instituição/família.

2.2 Estratégias do educador para promover o envolvimento das famílias

Ao analisar a legislação portuguesa direcionada para EPE, constatei que no Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 agosto, é relatado o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância, o papel do educador contém várias vertentes. Nomeadamente ao “âmbito da relação e da ação educativa (ponto 4, capítulo II, anexo

n.º 1), o educador tem como missão envolver “as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver” (ponto 4, alínea d, capítulo II, anexo n.º 1).

Na análise documental das OCEPE, devido à importância do contexto familiar na educação das crianças, “o/a educador/a também planeia e avalia a sua ação junto dos pais/família, prevendo estratégias que incentive na sua participação, permitindo-lhe conhecer melhor o contexto familiar e social das crianças e envolver os pais/família no processo educativo”. (Ministério da Educação, p.18)

Para um melhor funcionamento das relações entre família/ educador/instituição, temos que ter em conta que são, “dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa, por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas” e que para existem várias formas de relação, “que se estabelece com cada família, da relação organizacional que implica coletivamente os pais/famílias”. (Ministério da Educação, 2016, p. 18)

Segundo Domingues (2012), o educador deve de arranjar estratégias para este envolvimento das famílias no jardim de infância, estas poderem ser:

- “reunião de pais para apresentação do projeto educativo;
 - reuniões para apresentação de projetos de trabalho e negociações de formas de colaboração das famílias;
 - participação das famílias nas atividades da instituição educativa, atribuindo-lhes o papel de orientadores, aproveitando as suas experiências profissionais e artesanais;
 - permitir a visita dos pais à sala de atividades;
 - promover exposições de trabalhos e de projetos individuais e coletivos;
 - visitar os locais de trabalho dos familiares ou os seus espaços de lazer “.
- (Abreu et al., 1990)

As estratégias referidas anteriormente, por Abreu (1990), fornece ao educador um conjunto de ferramentas ao desempenhar da melhor forma seu trabalho, como mediador entre a relação família/instituição e instituição/família e serve ainda para “conhecer as suas necessidades e expectativas educativas, ouvir as suas opiniões e sugestões, incentivar a sua participação, e, ainda, para combinar as formas de participação que melhor correspondem às suas disponibilidades”. (Ministério da Educação, 2016, p.28)

Nas OCEPE de 2016, existem estratégias de encontro ao que o referido autor Abreu (1990) mencionou anteriormente e ainda, as famílias “poderão, eventualmente,

vir ao jardim-de-infância para contarem uma história, falarem da sua profissão, acompanharem visitas e passeios, etc., para os que não podem vir à sala serão encontradas outras formas de obter o seu contributo para o que se está a realizar, garantindo que todas as crianças vejam representados os contributos dos seus pais/famílias. Alargamento das relações sociais proporcionada pelo estabelecimento”. (Ministério da Educação, 2016, p.19)

Mas também as famílias tem que, “enquanto primeiros e principais responsáveis pela educação das crianças, têm o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos. Este é o sentido da constituição de associações de pais e da sua participação no projeto educativo, enquanto forma global como o estabelecimento educativo se organiza para dar uma melhor resposta à educação das crianças, às necessidades dos pais/famílias e às características da comunidade”. (Ministério da Educação, 2016, p.29)

3. Metodologias de recolha e análise de dados e caracterização das participantes da pesquisa

Na elaboração de uma investigação científica pode desenvolver-se de acordo com um dos vários modelos investigadores. Contudo toda a investigação tem que ser elaborada de acordo com um destes três paradigmas, quantitativo, qualitativo ou mista.

A metodologia de investigação que utilizo no meu estudo é de carácter qualitativo. Na investigação qualitativa é descrita pelas ciências sociais, caracterizando-se por três grupos de técnicas de recolha de dados: as entrevistas, a observação e análise documental.

Para desenvolver a minha pesquisa recorri à observação não participante, onde observava as estratégias e métodos utilizados pelas educadoras cooperantes na relação que estabeleciam com os pais e onde “o investigador observa apenas o fenómeno do “lado de fora”, não participa no decorrer das ações.” (Sousa e Baptista, 2011).

Na elaboração deste trabalho investigativo recorri muito a outra técnica de recolha de dados, a análise documental, em que li com documentos oficiais das instituições e das educadoras, nomeadamente projetos educativos e projetos pedagógicos de sala, para poder elaborar as caracterizações das instituições e das crianças; para desenvolver o meu tema “ O Envolvimento da Família no Jardim-de-infância” com a maior credibilidade recorri à leitura de dissertações de mestrados, artigos, legislações, decretos de lei, documentos orientadores, nomeadamente as OCEPE e de livros com relevância para este tema.

Nesta técnica de recolha de dados, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja através da descoberta de novos aspetos sobre o tema ou problema... este trabalho de análise inicia-se com a recolha, pois, por vezes, os documentos são as únicas fontes que registam princípios, objetivos e metas. (Sousa e Baptista, 2011, p. 89)

Recorri ao questionário misto para a recolha de dados que é um “instrumento de investigação que visa a recolher informações baseando-se normalmente na inquirição de um grupo representativo da população em estudo” (Sousa e Baptista 2011, p. 91)

Os questionários têm as suas vantagens: permite uma maior sistematização dos resultados; facilidade de análise; redução do tempo necessário para análise e tratamento; menos dispendioso e atinge um grande número de pessoas. Por outro lado, apresenta uma dificuldade de conceção; taxa de não respostas elevada; as respostas podem ter várias interpretações quando analisadas por pessoas diferentes e as respostas podem ser pouco claras ou incompletas (Sousa & Batista, 2011).

O questionário permite-nos recolher uma amostra dos conhecimentos, valores, atitudes e comportamentos. Existem três tipos de questionários, o questionário aberto, o questionário fechado e o questionário de tipo misto.

O questionário que construí é de tipo misto (Anexo 2 e 3), que apresentam questões de resposta aberta, resposta fechada e resposta semifechada.

Nas questões de resposta fechada, o inquirido “apenas seleciona a opção (de entre as apresentadas) que mais se adequa à sua opinião” (Sousa e Baptista, 2011. 93) e ainda podemos distinguir vários tipos de questões fechadas: questões de resposta única, onde o inquirido apenas escolhe uma resposta, ou questões de respostas múltipla, em que o inquirido poderá escolher várias modalidades de resposta, em número limitado ou não.

Relativamente às questões abertas “permitem aos inquiridos construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo, assim, a liberdade de expressão” (Sousa e Baptista, 2011, p. 97)

Na elaboração do questionário recorri ao pré-teste, em que “consiste num conjunto de verificações feitas, de forma a confirmar que ele é realmente aplicável com êxito, no que diz respeito a dar uma resposta afetiva aos problemas levantados pelo investigador” (Sousa e Baptista, 2011, p. 100)

Entendi elaborar duas fases no pré-teste: a verificação das perguntas individuais e do questionário como um todo nas condições de aplicação. Assim, foi executado o questionário por quatro pessoas (Anexos 4- exemplar de um questionário identificado como Pré-teste), onde testaram o questionário na elaboração quer das perguntas de tipo fechadas e abertas, em que desenvolveram todas as questões e manifestaram o seu parecer de carácter positivo.

Contudo, já no processo de viabilidade dos questionários, é necessário que a amostra seja diversificada e que a percentagem de inquiridos seja no mesmo

número, por isso foram realizados doze questionários divididos em contexto de creche e pré-escolar.

As amostras deste estudo englobam seis educadoras e seis encarregados de educação.

Em busca de obter respostas mais diversificadas e de encontrar o pretendido, dividir as amostras pelas categorias de contexto creche e contexto pré-escolar, para verificar se as estratégias utilizadas, opiniões e métodos de trabalhos são iguais ou diferentes em ambos os agentes interativos (educadoras e pais).

Foi tido em conta o parecer quer da direção, como das educadoras e encarregados de educação para a elaboração do questionário. (Anexo 1)

A preparação do processo de análise dos dados iniciou-se com a elaboração de um quadro de caracterização que caracterizam as primeiras quatro questões do questionário, que são de caráter fechadas, as restantes questões são de tipo abertas. Realizei um quadro de análise com as respostas de cada interveniente, pois auxilia na análise das questões e, ainda na descrição das respostas dadas, com o intuito de serem comparadas.

Caraterização das participantes no estudo

No decorrer da caracterização das educadoras de infância e para manter a confidencialidade, são identificados, através de letras maiúsculas e um número, ou seja, no quadro de análise de dados das questões da quinta à décima (Anexo-3), as educadoras estão caracterizadas da seguinte forma: educadora 1 (EI-1) que tem catorze anos de serviço, educadora 2 (EI-2) que tem onze anos de serviço e a educadora 3 (EI-3), que tem treze anos de serviço e estão a desempenhar funções no contexto de creche. Relativamente à educadora 4 (EI-4) tem dezasseis anos de serviço, educadora 5 (EI-5) tem dezoito anos de serviço e a educadora 6 (EI-6), tem três anos de serviço.

Relativamente aos encarregados de educação (o pai ou a mãe) estão caracterizados da seguinte forma: encarregado de educação (EE-1), encarregado de educação 2 (EE-2), encarregado de educação 3 (EE-3), encarregado de educação 4 (EE-4), encarregado de educação 5 (EE-5), encarregado de educação 6 (EE-6).

Tabela 3- Caraterização dos inquiridos

Inquiridos	1. Sexo?	2. Contexto de ensino	3. Idade	4. Habilitações académicas
Educadoras de Infância				
EI-1	Feminino	Creche	43 anos	Licenciatura/Mestrado
EI-2	Feminino	Creche	32 anos	Licenciatura/Mestrado
EI-3	Feminino	Creche	43 anos	Licenciatura/mestrado
EI-4	Feminino	Pré-escolar	50 anos	Licenciatura
EI-5	Feminino	Pré-escolar	50 anos	Bacharelato
EI-6	Feminino	Pré-escolar	27 anos	Licenciatura/Mestrado
Familiares de crianças				
EE-1	Feminino	Creche	25 anos	Ensino secundário
EE-2	Feminino	Creche	38 anos	Licenciatura
EE-3	Feminino	Creche	30 anos	Ensino secundário
EE-4	Feminino	Pré-escolar	43 anos	Ensino secundário
EE-5	Feminino	Pré-escolar	27 anos	Ensino secundário
EE-6	Feminino	Pré-escolar	34 anos	Ensino secundário

4. Apresentação e análise dos dados

A realização dos questionários têm como principal objetivo: compreender como é que na prática é desenvolvido o envolvimento das famílias dos jardins-de-infância, por parte dos educadores e por parte dos pais/família. Com as respostas obtidas procurei, encontrar exemplos de boas práticas e de práticas menos boas, bem como estratégias desenvolvidas e as dificuldades sentidas para a sua realização.

O questionário foi aplicado a doze inquiridas, em que seis são educadoras de infância e seis encarregados de educação. Apliquei o questionário a três educadoras de infância, que lecionam no contexto de creche e posteriormente, a outras três em contexto pré-escolar.

Na sequência da divisão dos questionários aplicados em educadoras de creche e jardim-de-infância, optei por elaborar a mesma divisão com os pais/encarregados. E é composto por dez questões, as questões um, dois, três e quatro, foram desenvolvidas para caraterizar os inquiridos e são de resposta fechada (ver o ponto 3.1 caraterização

das inquiridas), as restantes seis questões são de resposta aberta, onde os inquiridos poderiam dar a sua opinião ao que foi questionado.

A análise dos dados efetuada terá por base os objetivos desenvolvidos da investigação e estes são:

A relação estabelecida entre as famílias e o jardim-de-infância/creche

Todas as inquiridas consideram que tem que haver obrigatoriamente uma boa relação entre as famílias e o jardim-de-infância, para que haja confiança entre ambas as partes e para que consigam trabalhar em conjunto no desenvolvimento da criança.

Tanto as educadoras de infância como as encarregadas de educação consideram que para estabelecer uma boa relação entre famílias e jardim-de-infância que tem que haver uma boa comunicação.

“Uma boa relação é quando há uma boa comunicação entre os dois. As pessoas falam abertamente do que gostam e do que não gostam ou as incomoda. É também quando as partes se respeitam, se valorizam quando há interesse, motivação, empatia e companheirismo”. **[E.I-2]**

“Uma boa relação é comparecer nas reuniões, dar ideias e comunicar com a educadora e demonstrar interesse no dia a dia e comportamento do nosso filho no jardim”. **[E.E-5]**

Como é que as famílias podem/devem participação nas instituições de educação de infância

As opiniões das educadoras consiste em, que os aspetos positivos nesta relação, passam pelas famílias terem consciência do trabalho desenvolvido e que valorizem o trabalho desenvolvido por elas. Manifestam também que a família deveria continuar em casa aquilo que trabalham com as crianças e que na maioria existe um envolvimento nas atividades propostas pelas educadoras.

“Para haver uma participação da família na vida da instituição, primeiramente tem de haver uma sinceridade e abertura de opiniões de parte a parte...bem como a participação das famílias em atividades e eventos do jardim de infância e colaboração permanente das duas partes no desenvolvimento da criança” **[E.I-5]**

As encarregadas de educação mencionam que existem aspetos positivos na participação das famílias na instituição, para que o desenvolvimento dos seus filhos seja da melhor forma. Os aspetos positivos consistem, em desenvolver parcerias para que haja um envolvimento das famílias e partilha de interesses.

“As famílias como as instituições possuem um papel fundamental no desenvolvimento e formação das crianças, sendo assim a participação das famílias afeta diretamente no bom desempenho dos nossos filhos”. **[E.E-6]**

Relevância da parceria entre famílias e jardim de infância/ para o desenvolvimento e aprendizagem da criança

As educadoras de infâncias que foram inquiridas, partilham da opinião que criança precisa de sentir que a família está presente no jardim de infância. A família ao participar em atividades propostas pelo educador/a e ou instituição transmite à criança confiança no meio envolvente.

“Existem pais que se interessam e gostam de saber como está a evolução/desenvolvimento do seu filho, gostam de saber e de participar em atividades propostas.” **[E.I-1]**

Já os familiares mencionam que os seus filhos conseguem um maior desenvolvimento se houver partilha de interesses e uma boa comunicação entre as educadoras e pais. E reconhecem que não participam ativamente na vida educacional dos seus educandos derivados ao fator “tempo” e aos seus empregos.

“A única coisa que nos pode limitar são os horários do contexto de trabalho que nos deixam pouco tempo para participarmos mais ativamente. A culpa nem é da instituição nem da família é mesmo a legislação do nosso país que nos dá pouca qualidade de tempo para essas coisas.” **[E.E- 4]**

O papel que os educadores de infância na promoção do envolvimento das famílias no trabalho realizado com as crianças

As educadoras de infância expressão de um modo geral que tentam envolver as famílias no percurso educacional dos seus educandos, através de conversas com os encarregados de educação sobre o dia a dia da criança, da elaboração do projeto educativo e de sala onde os pais têm acesso a todo o trabalho pedagógico desenvolvido a nível institucional e de sala de aula.

“Conversas com os pais, elaboração do projeto de sala, a divulgação do mesmo em reuniões, atividades com as crianças são estratégias que utilizadas”. **[E.I-3]**

As encarregadas de educação relativamente ao papel das educadoras de infância, mencionam que estas tentam sempre partilhar informações de como correu o dia a dia da criança, fazem questões de como está a criança em casa, solicitam a participação das famílias na elaboração de atividades com as crianças e educadora. As educadoras de infância também ajudam em ultrapassar receios da família no desenvolvimento dos seus filhos.

“A educadora facilita a participação das famílias na vida da creche. Os pais conseguem falar com a educadora ou ajudante sempre que necessário e participar nas atividades que lhes são propostas.” **[E.E- 3]**

Nas respostas dadas pelas inquiridas, é possível constatar que existe ainda um grande distanciamento entre a família e instituição.

Nota-se uma grande frustração das educadoras quanto ao reconhecimento do seu trabalho por parte das famílias. Já as encarregadas de educação na grande maioria menciona uma boa relação com a educadora de infância, instituição e auxiliar, destacam ainda que participam na vida educacional das crianças através de diálogos com as educadoras, na realização de algumas atividades e por disponibilizar materiais às crianças para a realização das mesmas.

Salienta-se ainda que as encarregadas de educação referem que não participam muito na vida educacional dos filhos devido ao emprego.

5. Reflexão final da investigação

O tratamento e análise dos dados revela que as educadoras de infância, bem como os familiares procuram adaptar estratégias e meios de colaboração.

Embora haja uma maior “confiança das famílias na instituição e no seu pessoal são o alicerce para a construção da participação dos pais; que a superficialidade das relações entre pais e profissionais, a marginalização dos primeiros, bem como a busca empenhada de apoios por parte dos segundos e, ainda, a desvalorização dos pais como parceiros educativos, são aspetos que abrem caminho a uma intervenção parental reservada e convergente” (Homem,2012)

Todavia, constatou-se que as educadoras de infância, revelam que existe algum distanciamento das famílias. Por um lado, as famílias consideram conhecer que o trabalho pedagógico que é desenvolvido, mas as educadoras não mencionam nunca a participação das famílias na construção dos projetos de grupo ou no planeamento de atividades. Este aspeto evidencia que as famílias só participam quando solicitadas, pontualmente, ou para ouvir as educadoras apresentarem o trabalho que desenvolvem com as crianças. Não existe um verdadeiro envolvimento: que parece não ser promovido pelas educadoras nem reivindicado pelas famílias.

Podemos constatar, que compete às instituições, bem como aos profissionais de educação, o dever de “apoiar os pais/famílias reforçando as suas capacidades como educadores é uma papel importante que a educação de infância pode ter, e que pode emergir da sua participação na vida da instituição, nomeadamente através do apoio à organização de parcerias e de formas de cooperação entre as famílias das crianças.” (Cardona, Piscalho, Uva, Luís, Tavares 2013, p15)

Consta-se assim que os educadores/as, “sentem receio de pôr em risco a sua autonomia profissional, considerando que a área pedagógica deve ser exclusivamente técnica” (Cardona, Piscalho, Uva, Luís, Tavares 2013 p,23) e que por sua vez, “verificam-se ao nível das dinâmicas institucionais existentes: por vezes, independentemente da vontade dos/as educadores/as, torna-se difícil organizar um envolvimento parental ativo”. (Cardona,Piscalho, Uva, Luís, Tavares 2013, p.24)

A relação que existe entre pais e creche/jardim-de-infância tem, como finalidade ajudar a criança no seu processo de socialização e a sua iniciação na vida em sociedade, desenvolvendo-a assim para o seu futuro.

Contudo as instituições devem “orientar, estimular, motivar, revelam-se agora dimensões fundamentais de desempenho parental” (Vieira, 2007), para que os pais/ encarregados de educação possam participar no desenvolvimento das crianças.

Na elaboração desta relação entre família e jardim-de-infância, a meu entender todos conseguem sair vitoriosos, pois segundo Marques (2001) citado por Pinheiro (2015, p.14), “as práticas de envolvimento dos pais nas escolas mostram que os pais beneficiam no seu papel de educadores. Os alunos também beneficiam porque aprendem mais e revelam maior motivação para o estudo. Os professores beneficiam porque ficam a compreender melhor as necessidades e as características das famílias, podendo mais facilmente adaptar o currículo aos vários tipos de alunos e introduzir componentes curriculares que aproximem a escola das culturas comunitárias.”

A presente pesquisa, contribui-o para a minha aprendizagem como educadora.

Tomei uma maior consciência da grande responsabilidade que a educadora de infância tem na relação entre família e instituição. Após algumas pesquisas que fiz destaque algumas sugestões promovidas por Epstein (2009), sobre o envolvimento entre a família e a instituição educativa, que são:

- ser claros relativamente ao que esperam dos pais, incluindo como podem apoiar os seus filhos em casa;
- informar os pais sobre o que se passa com os seus educandos (não só os aspetos problemáticos, mas também os que envolvam sucessos);
- criar condições para que as famílias sintam a instituição educativa como um espaço que possa ter iniciativas no sentido de a melhorar.

Durante os estágios e após a leitura das sugestões referidas por Epstein (2009), observei e presenciei que algumas educadoras dialogavam com os pais frequentemente, não só sobre aspetos negativos, mas também para dar conhecimento dos sucessos que os seus filhos alcançavam, bem como dar opinião ou estratégias para que em casa continuem a desenvolver objetivos que ainda não foram alcançados. Mas esta comunicação não evidencia a existência de um verdadeiro envolvimento.

Com a elaboração desta investigação concluo que no decorrer dos estágios, o envolvimento da família foi trabalho de forma muito superficial, por parte das instituições educativas, das educadoras de infância e famílias. Na prática o envolvimento que existe passa apenas por pequenos diálogos, solicitação de materiais e por reuniões realizadas apenas para dar a conhecer aos pais o que as crianças vão aprender.

Com a realização deste estudo surgiram-me algumas questões nomeadamente, compreender melhor porque é que algumas famílias participam mais do que outras e aprofundar o conhecimento de estratégias para envolver mais os pais. São questões que penso aprofundar através de leituras e continuando esta pesquisa.

Tenho ainda que ter em conta o número reduzido de participantes no estudo. Um número maior e ligado a uma maior diversidade de contextos seria fundamental para um maior enriquecimento dos conhecimentos sobre esta problemática.

Relativamente às metodologias de pesquisa, necessito aprofundar mais os meus conhecimentos relativamente à análise de conteúdo.

Parte III- Considerações Finais

Os estágios realizados permitiram-me aplicar conhecimentos teóricos obtidos durante a formação acadêmica, o que contribuiu para o desenvolvimento de competências, tendo adquirido ferramentas essenciais durante a realização da minha prática como futura educadora de infância.

Com a realização dos estágios coloquei em prática o aprendido durante as aulas, nomeadamente a observar, escutar, planificar, agir e a refletir. Foram estas ferramentas, que desenvolvi e aprendi durante as práticas realizadas.

Fui gerindo as minhas dificuldades, ao pesquisar sobre as mesmas, ao realizar conversas informais com docentes e com as educadoras cooperantes.

Tanto na creche como no jardim de infância uma das minhas principais preocupações foi perceber como se pode promover um maior envolvimento das famílias.

O trabalho de pesquisa fez-me compreender melhor esta questão. No entanto ainda é uma área que preciso continuar a estudar.

O envolvimento das famílias no jardim-de-infância, tem que consistir no “desenvolvimento [e aprendizagem] da criança que é a principal razão, para este envolvimento” (Davies, 1989). Mas esta relação traz também benefícios para os pais/encarregados de educação, pois aumenta a sua influência na tomada de decisões, em que implicam os seus filhos/ educandos.

As crianças conseguem compreender melhor o seu papel nesta interação, ao fortalecerem os laços sociais, têm acesso a mais fontes de informação e formação, o que influencia a sua autoestima.

No entanto os benefícios para as crianças, que são o ponto em comum, na boa prática desta relação entre famílias e jardim-de-infância, na perspetiva de Davies, (1989) Epstein, (1992), Leal (2011), o desenvolvimento de competências e na aquisição do sucesso educativo.

Já para os profissionais de educação, a parceria estabelecida com os pais/encarregados de educação, tem numerosas vantagens, tais segundo Davies, (1989), Epstein, (1992), Leal, (2001) “reconhecimento do seu trabalho desenvolvido com as crianças, na partilha de preocupações e na procura de soluções e no maior apoio, maior confiança das famílias e trabalhar para que essa confiança prevaleça”.

Se houver um envolvimento entre as famílias e o jardim-de-infância/creche a criança desenvolve-se melhor a nível de aprendizagens e de socialização, pois consegue compreender o vínculo que existe entre “casa” e “escola”, na continuação dos trabalhos realizados em ambos os contextos.

Referências Bibliográficas

Borges, T. (2017). *A Relação Família/Jardim de Infância*. ESEC. Relatório Final. Coimbra.

Cabaço, A. (2018). *O Jardim de Infância e a família: Uma relação que se tece ao longo do tempo*. Relatório Final. Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich. Lisboa.

Cardona M.J. (2013), *TODDLER Projeto Europeu: Envolvimento parental na educação das crianças pequenas*. Guião de trabalho para profissionais de educação de infância. Sá Pinto Bookbinders Ltd. Viseu.

Carvalho, S. O. (2008). *A participação dos pais no Jardim-de-Infância*. Universidade Portucalense, Departamento de Ciências da Educação e do Património. Porto.

Cury, A. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Sextante. Rio de Janeiro.

Gaspar, M. F. (2004). *Projecto Mais-Pais - Factores socioculturais e interpessoais do desenvolvimento numérico de crianças em idade pré-escolar: o nome dos números e o envolvimento dos pais*. Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Lisboa.

Hohman & Weikart, M &P, (1997). *Educar a Criança*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.

Lemos, A. (2017). *Um Olhar Sobre as OCEPE: refletir o presente e perspetivar o futuro. Cadernos de Educação de Infância n.º110*. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/22352/1/Um%20olhar%20sobre%20as%20OCEPE%20-%20pp.%205-10.pdf>> . Acesso: 20 de Janeiro de 2020.

Ministério da educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Departamento da Educação Básica. Lisboa.

Ministério da educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Departamento da Educação Básica. Lisboa.

Pinheiro, C, (2015). *O Envolvimento Parental no Jardim de Infância*. Dissertação de Mestrado para habilitação à docência. ISEC. Felgueiras

Picanço, A. (2012). *A relação entre escola e família – as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem*. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa.

Salvador, V, (2013). *Participação e Envolvimento das Famílias no Jardim de Infância*. Relatório de Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar. Universidade do Algarve. Algarve.

Spodek, B, (2002). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.

Sousa & BAPTISTA, M.J & C.S, (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios Segundo Bolonha*. Pactor- Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação. Lisboa.

Simões, M, (2013). *Formação parental em contexto escolar: promoção da construção de pontes entre escola e família*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Coimbra.

Legislação consultada

Decreto-Lei n.º 769-A/76: estabelece a regulamentação da gestão das escolas;

Lei n.º 7/77: participação das associações de pais e encarregados de educação no sistema nacional de ensino;

Decreto-Lei n.º 542/79: estatutos dos Jardins de Infância;

Despacho- Normativo n.º 122/79: estabelece normas sobre o funcionamento e atuação das associações de pais e encarregados de educação dos alunos dos estabelecimentos de ensino preparatório e secundário;

Decreto-Lei n.º 315/84: colaboração entre o Ministério da Educação e as associações de pais e encarregados de educação;

Lei n.º 46/86: Lei de Bases do Sistema Educativo;

Lei n.º 5/97: Lei-quadro da Educação Pré-Escolar;

Despacho n.º 5220/97: Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar;

Decreto-Lei n.º 241/2001: perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico;

Despacho n.º 918/2016: Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (alteração).

Anexos

Anexo 1- Autorização para a realização dos questionários

Pedido de autorização para entrevistar educadoras de infância

No âmbito de finalizar a dissertação do mestrado em Educação Pré-escolar, cujo tema desenvolvido é **A relação entre Família e Jardim de Infância**, eu Neuza Filipa Simões da Silva aluna da Escola Superior de Educação de Santarém, venho solicitar a V.Ex.^a Presidente do Jardim de Infância do Cartaxo, autorização para entrevistar quatro educadoras de infância, duas do contexto de creche e duas do contexto de pré-escola.

Estas entrevistas não serão divulgadas e servirão apenas de instrumento de recolha de dados para a investigação.

Se for aceite a autorização, por favor assine no espaço destinado ao Presidente. Desde já agradeço a ajuda do JIC na conclusão do meu mestrado.

A aluna

Neuza Filipa Simões da Silva

O presidente

[Assinatura]

2. Considera que o envolvimento da família em contextos de criação de infância é importante e contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança? Porquê?

Anexo 2- Questionários às famílias

Questionário

Este questionário faz parte do trabalho final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e tem como objetivo a recolha do ponto de vista dos pais e educadores de infância, em relação ao envolvimento da família nos contextos de creche e jardim-de-infância.

Peço que responda a todas as questões e que seja sincero/a. As respostas são anónimas e confidenciais. O seu parecer é importante para poder realizar esta pesquisa.

Agradeço desde já a sua disponibilidade e cooperação.

Neuza Silva

1. Sexo

1.1 Feminino

1.2 Masculino

2. Encarregado de educação

2.1. Mãe

2.2. Pai

2.3. Outro

2.3.1. Qual? _____

3. Idade – ____ anos

4. Que habilitações académicas tem?

4.1. 2º Ciclo ensino básico (5º, 6º anos)

4.2. 3º Ciclo ensino básico (7º,8º,9º)

4.3. Ensino secundário

4.4. Licenciatura

4.5. Bacharelato

4.6. Mestrado

4.7. Doutoramento

4.8. Outros

4.8.1 Qual? _____

5. Considera que o envolvimento da família em contexto de Creche/Jardim-de-infância é importante e contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança? Porquê?

6. O que considera uma boa relação entre a família e o contexto de Creche/Jardim-de-Infância?

7. Quais os aspetos positivos que identifica na participação das famílias na vida da instituição? Exemplos?

8. Encontra algumas dificuldades na sua participação em contexto de Creche/ Jardim-de- Infância?

9. Os pais/encarregados de educação conhecem o trabalho pedagógico que é desenvolvido? Explícite

10. Qual a sua participação no desenvolvimento deste trabalho?

Muito obrigada pela sua colaboração!

Novembro 2019

Anexo 3- Questionário às educadoras de infância

Questionário

Este questionário faz parte do trabalho final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e tem como objetivo a recolha do ponto de vista dos pais e dos educadores de infância em relação ao envolvimento da família nos contextos de creche e jardim-de-infância.

Peço que responda a todas as questões e que seja sincero/a. As respostas são anónimas e confidenciais. O seu parecer é importante para poder realizar esta pesquisa.

Agradeço desde já a sua disponibilidade e cooperação.

Neuza Silva

5. Sexo?

1.1 Feminino

1.2. Masculino

6. Em que valência exerce?

2.1 Creche

2.2 Pré-escolar

7. Idade-____anos

4. Que habilitações académicas possui?

4.1 Bacharelato

4.2 Licenciatura/ Mestrado

5. Considera que o envolvimento da família em contexto de Creche/Jardim-de-infância é importante e contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança? Porquê?

6. O que considera uma boa relação entre a família e o contexto de Creche/Jardim-de-Infância?

7. Quais os aspetos positivos que identifica na participação das famílias na vida da instituição? Exemplos?

8. Encontra algumas dificuldades na sua participação em contexto de Creche/ Jardim-de- Infância?

9. Os pais/encarregados de educação conhecem o trabalho pedagógico que é desenvolvido? Explícite

10. Qual a sua participação no desenvolvimento deste trabalho?

Muito obrigada pela sua colaboração!

Novembro 2019

Anexo 4 - Questionário (Pré-teste)

Questionário

Pré-Teste 1

Este questionário faz parte do trabalho final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e tem como objetivo a recolha do ponto de vista dos pais e dos educadores de infância em relação ao envolvimento da família nos contextos de creche e jardim de infância.

Peço que responda a todas as questões e que seja sincero/a. As respostas são anónimas e confidenciais. O seu parecer é importante para poder realizar esta pesquisa.

Agradeço desde já a sua disponibilidade e cooperação.

Neuza Silva

1. Sexo?

1.1 Feminino

1.2 Masculino

2. Em que valência exerce?

2.1 Creche

2.2 Pré-escolar

3. Idade-28 anos

4. Que habilitações académicas possui?

4.1 Bacharelato

4.2 Licenciatura/ Mestrado

5. Considera que o envolvimento da família em contexto de Creche/Jardim de infância é importante e contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança? Porquê?

O envolvimento da família seja em que contexto for é sempre muito importante, para que haja um articulação de saberes entre "Casa" e "Escola". A criança precisa sentir-se segura para poder desenvolver as suas aprendizagens com pessoas estranhas ao seu meio familiar e é aqui que a família tem que saber articular e comunicar com a educadora de infância o mais sinceramente possível, para que esta trabalhe com a criança e haja esta partilha de interesses.

6. O que considera uma boa relação entre a família e o contexto de Creche/Jardim de Infância?

Uma boa ~~relação~~ relação entre a família e o Contexto, nomeadamente de creche tem que ser na base da Comunicação, da partilha da interação da melhor maneira possível entre a educadora e pais para que a criança se sinta segura.

Como educadora tenho que saber transmitir aos pais o meu trabalho desenvolvido com a criança e tentar que haja um trabalho também em casa, na medida em que foram desenvolvidos ~~os~~ temas na sala.

7. Quais os aspetos positivos que identifica na participação das famílias na vida da instituição? Exemplos?

Acima de tudo o bem-estar da criança e que este se desenvolva da melhor maneira possível. Quando os pais participam em festas, reuniões, iram à sala para realizar alguma atividade com as crianças, transmite à criança um sentimento de segurança e de pertença.

8. Encontra algumas dificuldades na sua participação em contexto de Creche/ Jardim de Infância?

Não, sinto dificuldades, mas sinto que certas pais se veem a creche como um sítio onde podem deixar os seus filhos para irem trabalhar e que ~~se~~ pensam que a creche trabalha se limita a mudar fraldas, alimentar a criança e fazer com que sintam feliz ao brincar. Mas a creche trabalha e bem mais do que cidades primárias. É com a educadora e com a auxiliar que a criança passa entre as atividades do seu dia, logo temos que educar a criança juntamente com as pais e desenvolver e despertar a criança para diversas áreas.

9. Os pais/encarregados de educação conhecem o trabalho pedagógico que é desenvolvido? Explique

Sim. Os pais têm conhecimento do trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do ano letivo, através de reuniões realizadas no início do ano letivo e em caráter periódico quando entregamos e falamos dos PJs das crianças.

Este afixado na porta da sala acontece semanalmente e também está disponível o Projeto pedagógico para que possam consultar sempre que quiserem.

Anexo 5- Análise das respostas dos inquiridos

Tabela 4- Transcrições das respostas dos inquiridos

Caraterização de educadoras de infância e famílias	Questão 5- Considera que o envolvimento da família em contexto de creche/jardim-de-infância é importante e contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança? Porquê?	Questão 6- O que considera uma boa relação entre família e o contexto de creche/jardim-de-infância?	Questão 7- Quais os aspetos positivos que identifica na participação das famílias na vida da instituição? Exemplos?	Questão 8- Encontra algumas dificuldades na sua participação em contexto de creche/jardim-de-infância?	Questão 9- Os pais/encarregados de educação conhecem o trabalho pedagógico que é desenvolvido? Explícite.	Questão 10- Qual a sua participação no desenvolvimento deste trabalho?
Creche						
EI-1	“Sim. Para que haja	“Na entrevista os	“Terem consciência	“Sim. Existem pais	“Os pais conhecem	“A minha

<p>um bom desenvolvimento na criança tem que obrigatoriamente haver uma boa articulação creche/Ji/família. Estas duas partes têm que estar envolvidas de forma a contribuir para um bom ambiente de relação. A creche/JI é uma continuação da família e de tudo o que é vivido dentro dela. A criança traz com ela toda uma educação que lhe é fornecida pela família, e na creche vai usar esse instrumento para</p>	<p>pais devem comunicar tudo o que diz respeito à criança, de forma a que a educadora inicialmente tenha informações para ajudar a criança, como come, dorme, objetos transicionais, gosta de afeto. Os pais não devem esconder doenças ou estados febris quando os entregam de manhã. O acolhimento e a entrega das crianças deve ser feita de forma a transmitir, segurança. Os pais</p>	<p>da prática desenvolvida na creche/Ji, só com a participação dos pais é que eles tomam consciência como é o funcionamento de um grupo. O trabalho da educadora/auxiliar ser reconhecido, com a experiência muitos pais questionam como conseguimos deitar/adormecer tantos ao mesmo tempo? Como conseguimos fazer as refeições? Todas estas dúvidas quando esclarecidas e quando os pais também as vivenciam</p>	<p>que se interessam e gostam de saber como está a evolução/desenvolvimento do seu filho, gostam de saber e de participar em atividades propostas. Contudo existem pais que não ligam, nem questionam, vendo apenas a creche como um local que é necessário para eles trabalharem, muitos pais não têm qualquer contato (passando meses) com a educadora. Quando lhes é</p>	<p>o trabalho pedagógico através da página secreta do “facebook”, onde é apresentado as atividades e quais os seus desenvolvimentos abordados na respetiva atividade. E através da assinatura do plano individual (semestralmente) onde são informados sobre o projeto e o desenvolvimento da criança. Também existem pais que me abordam</p>	<p>participação pode-se dizer que divide duas partes. Procuo saber como é que as crianças são em seio familiar: - Se comem sozinhos; - Se contam o que fazem na creche/JI; -Como é a situação de saúde. E procuro transmitir aos pais segurança, conforto e disponibilidade. De forma a que os pais nos</p>
---	--	--	---	---	---

	<p>se relacionar com os outros, para crescer como ser e individuo e para aprender.”</p> <p>Só com um envolvimento creche/JI/família é que ambos vão saber como é que a criança é e como podem ajudar a um bom desenvolvimento.”</p>	<p>devem envolverem-se em atividades propostas pela educadora.</p> <p>A educadora deve oferecer o espaço físico/sala como algo dos pais. Podem visualizar os “trabalhos” desenvolvidos.</p> <p>A página secreta numa rede social oferece aos pais a realidade do quotidiano da creche/Ji, e elas tomam consciência das atividades desenvolvidas e como contribuem para o</p>	<p>fica mais claro todo o funcionamento.”</p>	<p>pedido uma foto da família para ficar exposta na sala para os filhos terem contato com a imagem da família, nunca trazem, mostrando um desinteresse no trabalho desenvolvido.</p> <p>O material (canetas, lápis, cola) não é entregue.”</p>	<p>diariamente com conversas que são feitas em casa. E os pais questionam qual é a canção, qual foi o trabalho que fizeram ontem?...</p> <p>Existe um plano semanal que está afixado para os pais saberem o que fazemos diariamente.”</p>	<p>envolvam (educadora, auxiliar, amigos) na sua família e que percebam que também pertence à nossa família creche/JI.”</p>
--	---	--	---	--	---	---

		desenvolvimento dos seus filhos.”				
EI-2	<p>“Sim é importante e contribui de forma muito significativa para o desenvolvimento da aprendizagem da criança porque esta sente que os pais sabem o que se passa na creche/jardim, que se interessam, que estão a par e percebem o porquê de ser feita determinada atividade ou não.</p> <p>Este enriquecimento também contribuiu para a partilha de</p>	<p>“Uma boa relação é quando há uma boa comunicação entre os dois. As pessoas falam abertamente do que gostam e do que não gostam ou as incomoda. É também quando as partes se respeitam, se valorizam, quando há interesse, motivação, empatia e companheirismo.”</p>	<p>+ comunicação; + proximidade; +conhecimento; + à vontade; +familiar; +companheirismo; +ajuda.</p> <p>Estes são na minha opinião aspetos positivos que melhoram de todo a relação família/creche ou família/ jardim-de-infância porque se tornam 1 só ambiente que pretende o mesmo com determinação a criança vê os dois</p>	<p>“As dificuldades que se fazem sentir maioritariamente tem a ver com a falta de recursos humanos que considero a familiar da parte monetariamente porque reduz o tempo de família com as crianças.”</p>	<p>“Cada vez + os pais conhecem e interessam-se pelo que os meninos fazem mais no sentido prático do que no sentido de perceber o porquê de fazer uma atividade em determinação de outra. Porque cada atividade tem um determinado objetivo. Mas é explicado aos pais o que se pretende sempre com cada atividade.”</p>	<p>“Eu sou educadora de infância e sempre que planifico e penso no que faz sentido consoante a faixa etária, as capacidades, os objetivos pretendidos. Depois de pensar converso com a ajudante da sala para perceber a sua opinião e em conjunto desenvolver.”</p>

	aprendizagem/acontecimentos/novidades e para a continuidade da educação de forma a ter + sucesso.”		sítios com valores e princípios diferentes.”			
EI-3	“Considero bastante importante o envolvimento da família no contexto creche/jardim pois o nosso trabalho tem que estar interligado com o trabalho da família, temos que dar continuidade ao trabalho da família pois como ela (família) devia dar continuidade ao nosso trabalho em creche.”	“Diálogo, sinceridade, interajuda, respeito.”	“Valorização do nosso trabalho- ex.: Quando a família continua aquilo que começamos (a criança anda sem fralda na creche e em casa também). Envolvimento nas atividades- ex.: A educadora lança um desafio/ Atividade de casa e os pais participam.”	“Sim, os pais não deixam os filhos crescer, continuam a achá-los “bebés” e não respeitam o nosso trabalho no sentido de não valorizarem através dos filhos as conquistas que eles vão alcançando.”	“Conhecem, através do projeto pedagógico que está na sala, através das planificações semanais e através de conversas diárias.”	“Conversas com os pais, elaboração do projeto, divulgação do mesmo, atividades com as crianças.”

Pré-escolar

EI- 4	<p>“O envolvimento da família é sempre importante seja em que contexto for para o desenvolvimento da criança e sobretudo na creche/jardim-de-infância, este envolvimento seja primordial. Sendo a família a base principal para o desenvolvimento da criança, o jardim-de-infância/creche vem completar ou complementar esse desenvolvimento pois além de proporcionar à criança ambientes e</p>	<p>“Considero uma relação de partilha e interajuda no sentido de ajudar a conhecer a personalidade da criança e o seu desenvolvimento no ambiente familiar. Há que haver partilha de experiências e vivências acerca da dinâmica da criança em ambas as partes para que ambas consigam desenvolver um ser autónomo, consciente e que</p>	<p>“São vários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procurar junto das crianças e dos colaboradores saber como esteve a criança, o que fez, quais os projetos a desenvolver; - Participar nas atividades da criança em que sejam solicitadas a presença da família; - Estar atento ao seu desenvolvimento; - Dar a conhecer os gostos, preferências da criança, profissões dos pais para fazer atividades com ela e o 	<p>Não respondeu</p>	<p>“Os pais e encarregados de educação conhecem todo o trabalho pedagógico que é desenvolvido na medida em que ao longo do ano e através de várias iniciativas esse trabalho é demonstrado e divulgado. No início do ano faz-se uma reunião de pais onde se procura explicar o trabalho a desenvolver durante o ano. Existem</p>	<p>“O educador tenta participar ativamente ao longo do ano em todas as tarefas que realiza. Pois todas elas são planeadas, organizadas e executadas em função das crianças e do seu grupo. Compete ao educador divulgar todo o seu trabalho de modo a poder formar crianças capazes de saber ser, saber estar</p>
-------	--	--	--	----------------------	--	---

	<p>experiências diferentes para que esta se possa desenvolver harmoniosamente a todos os níveis, proporcione também aos pais uma interajuda para contribuírem para este desenvolvimento.”</p>	<p>saiba ser e estar em sociedade. Fazer parte das necessidades e interesses da criança, procurando satisfazer esses interesses e necessidades num ambiente de conforto e partilha e segurança. Considero uma boa relação entre ambas as partes quando existe diálogo, partilha e interajuda para o bem e o melhorar o interesse da criança em prol do seu desenvolvimento.”</p>	<p>seu grupo de amigos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar na vida do jardim-de-infância e na divulgação deste com a comunidade; - Participar em reuniões a realizar cada vez que for solicitado pelas educadoras ou pela instituição; - Dinamizar atividades em comunidade e solicitar ao jardim de infância a sua colaboração ou participação.” 		<p>planificações mensais, semanais que os pais podem consultar onde está descrito o trabalho a desenvolver. Os trabalhos feitos pelas crianças são afixados nos placards das salas e posteriormente divulgados em grupo secreto ou na página do jardim. Todas as atividades exteriores ao jardim são do conhecimento dos pais pois necessita de autorização para ser concretizadas. No final de cada</p>	<p>em sociedade e de ajudar os pais no seu desenvolvimento. Espero poder participar ativamente neste trabalho, só assim se poderá compreender o envolvimento das famílias e do jardim/ creche no desenvolvimento das crianças.”</p>
--	---	--	---	--	--	---

					<p>período letivo são feitas avaliações individuais de cada criança numa breve reunião de pais dessa mesma criança.</p> <p>Ao longo do ano pode ser consultado o projeto pedagógico onde está tudo planejado. É também elaborado um portfólio de trabalhos das crianças a desenvolver ao longo do ano.”</p>	
EI-5	“Sim, as famílias são parte integrante do processo	“Haver uma boa relação entre família e jardim-de-infância	“Para haver uma participação da família na vida da	“Sim, principalmente na dificuldade que se sente atualmente	“Tento dar a conhecer constantemente o	“Penso que é um trabalho com “feedback”, ou

<p>ensino/aprendizagem. Só podemos contribuir para o desenvolvimento da criança, conhecendo melhor o papel familiar para melhorar e direcionar o nosso trabalho.”</p>	<p>baseia-se numa relação de respeito pelo papel de cada um e principalmente, pensar no bem-estar da criança. Sendo a principal atenção, <u>o papel da criança</u>, tanto a família como contexto de ensino (J.I.) devem proporcionar uma boa relação entre ambos, havendo respeito e compreensão entre as duas partes.”</p>	<p>instituição, primeiramente tem de haver uma sinceridade e abertura de ideias e opiniões de parte a parte, sempre respeitando e tentando compreender a outra parte. Participação das famílias em atividades e eventos no jardim de infância e colaboração permanente das duas partes no desenvolvimento da criança”.</p>	<p>em relacionamento com as crianças, ou seja, conseguir definir algumas regras e valores por parte das crianças e até por parte dos pais. Nos dias de hoje é muito difícil educar uma criança não havendo por trás uma família e uma sociedade que não promova certos valores e regras de convivência.”</p>	<p>trabalho pedagógico desenvolvido, mas acho que alguns pais devido ao excesso ou horário de trabalho, não têm tanta oportunidade de conhecer melhor ou participar tão ativamente como outros pais. De uma forma geral, a maioria dos pais não se interessam muito no trabalho pedagógico desenvolvido, desde que a criança se sinta feliz e não haja problemas, é o que interessa.”</p>	<p>seja se os pais se interessam, sentimo-nos obrigadas (educadoras) a corresponder, se os pais são desligados do projeto de trabalho da educadora, também nos acomodamos e deixamos andar, dado que nos sentimos frustradas e não valorizadas.”</p>

EI- 6	<p>“Acho muito importante o envolvimento da família em contexto de creche e jardim-de-infância e acho que contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança na medida em que os pais podem e devem de colaborar com o educador nas mais variadas atividades. Quanto mais comunicação/parceria houver entre jardim/família maior será a aprendizagem da criança. Este é um trabalho que só faz</p>	<p>“Uma boa relação entre família e o contexto de creche é uma relação essencialmente feita através da comunicação. É o primeiro passo para o sucesso de uma boa relação. Depois tem de haver partilha, o educador tem de falar com os pais sobre o dia-a-dia da criança, o que fazem durante o dia a nível de atividades, quais os receios em relação à criança, quais as metas alcançadas e qual a relação com</p>	<p>“Os aspetos positivos que identifico na participação das famílias na vida da instituição são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Motivação para as crianças ao verem os pais presentes numa atividade de “sala aberta” às famílias. Desta forma as crianças percebem que os pais também lá vão e a sala acaba por ser de toda a família; - Felicidade nas crianças ao verem um trabalho no placard feito pelo pai/mãe e a criança em casa. Cada vez que passam 	<p>“Conhecem sim. As planificações semanais estão expostas à entrada da sala e à 2ª feira coloco tudo o que vamos fazer durante a semana. Falo muito com as minhas famílias e faço questão que saibam tudo aquilo que estamos a fazer e quais os temas a serem trabalhados. Na reunião de início de ano letivo também damos a conhecer o plano anual de atividades que aborda todos os temas a trabalhar ao</p>	<p>Não respondeu.</p>	<p>“Acho muito importante a partilha entre educadora e futura educadora, porque é no “terreno” que realmente conseguimos transmitir todas as nossas vivências/ experiências enquanto profissionais de educação. Espero ter ajudado e contribuído com alguma informação importante para a</p>
-------	--	--	---	---	-----------------------	--

	<p>sentido assim, através da partilha. Se houver um estímulo para que se atinja m determinado objetivo na criança e em casa isso não acontece, esse objetivo acaba por ser mais difícil de atingir ou até mesmo nem chegar a ser atingido. Se na sala estou a trabalhar um tema, gosto sempre que os pais saibam, e até lhes peço que colaborem em certas atividades. Assim, a criança percebe que este é um trabalho conjunto e os seus objetivos</p>	<p>os colegas e adultos. Os pais têm de se mostrar disponíveis para ouvir o educador e partilhar também os seus receios com o mesmo. É importante que os pais colaborem com o educador e juntos criem uma boa relação, feita à base de comunicação porque ambos têm o mesmo objetivo em comum o desenvolvimento da criança.”</p>	<p>pelo placard sorriem e dizem “fui eu e a mãe”, ou “fui eu e a avó”, por exemplo;</p> <p>- Maior rapidez ao atingir os objetivos propostos no desfralde, por exemplo, não faz sentido a educadora iniciar o desfralde e em casa a criança continuar de fralda;</p> <p>- Maior rapidez ao perceber possíveis atrasos no desenvolvimento ou eventual NEE.”</p>	<p>longo do ano.”</p>		<p>colaboração deste trabalho porque os anos de experiência dão-nos conhecimento sobre alguns assuntos que só ouvimos falar em livros e artigos, enquanto alunos. Também eu, já fui a aluna, já tive imensas dúvidas e agradeço imenso a todas as educadoras que me transmitiram os seus conhecimentos e partilhas de</p>
--	--	--	--	-----------------------	--	---

	são mais facilmente alcançáveis.”					experiências. Boa sorte, Neuza!”
--	-----------------------------------	--	--	--	--	--

Creche

EE.-1	“Sim, na minha opinião, o envolvimento dos pais na creche/jardim-de-infância é importante, uma vez que se pode em “casa” continuar a desenvolver o “trabalho” que está a ser feito na creche/jardim.”	“Para mim, o que considero uma boa relação entre a família e a creche/jardim é sem dúvida alguma a confiança de ambas as partes, bem como a entrega e a sinceridade, tanto dos pais com educadoras e auxiliares, como das	“Principalmente, o espírito de união, pois existem muitos pais, que simplesmente vão por os filhos ao jardim para não terem quem os “chateie” e assim, os pais poderem participar na vida da instituição com os seus filhos, “obrigando-os” assim a participar em várias	“Penso que não, uma vez que também existem educadoras e auxiliares interessadas em ajudar quando as dificuldades aparecem.”	“Sim, uma vez que semelhantemente é afixado um mapa de atividades da semana.”	“Dar a conhecer a minha participação na vida do meu filho, juntamente com a instituição e educadora e auxiliares, bem como estagiárias também.”
-------	---	---	--	---	---	---

		educadoras e auxiliares com os pais.”	atividades.”			
EE-2	“Sim é importante a criança sentir que os pais estão presentes em todos os momentos da sua vida até no contexto de creche/Jardim-de-infância. A presença dos pais é sempre importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.”	“Uma boa relação é quando os pais conseguem falar com a educadora ou ajudante sempre que necessário e quando os pais podem participar e colaborar nas atividades que lhes são propostas.”	“Os aspetos positivos são o bom ambiente na instituição, porque quando as educadoras e ajudantes têm uma boa relação com os pais, estes ficam mais descansados quando deixam os seus filhos na instituição.”	“Não encontro dificuldades porque a educadora facilita a participação das famílias na vida da creche.”	“Sim os pais conhecem o trabalho que é feito através da exposição dos trabalhos na sala e também da divulgação de fotos na página do “facebook”, num grupo de pais só da sala. Também somos chamadas para ver as avaliações e assinar em como tivemos conhecimento.”	“Colaboro nas atividades que me são pedidas.”
EE-3	“Sim, as crianças desenvolvem mais e	“Haver bom diálogo entre ambas as	Não respondeu	Não respondeu	“Não estou dentro desse assunto.”	Não respondeu

	ganha outras rotinas. Isso é bom para o desenvolvimento delas.”	partes.”				
Pré-escolar						
EE-4	“Sim. Porque a criança tem conhecimentos distintos em contexto familiar e contexto jardim-de-infância. O relacionamento com os outros, a timidez, a alimentação, a motricidade que por vezes só nos	“Boa comunicação entre conquistas e dificuldades por parte da criança, de maneira a elogiarmos em conjunto o que já adquiriu a trabalharmos em conjunto o que está em aquisição.”	“A criança sente mais segurança a confiança ao ver os pais a comunicar com os adultos da escola. Trazer sempre o material que é pedido para trabalhar; A disponibilidade de algum familiar participar numa atividade da sala,	“Não! A única coisa que nos pode limitar são os horários do contexto de trabalho que nos deixam pouco tempo para participarmos mais ativamente. Mas não é uma dificuldade nem da instituição nem da família é mesmo a legislação	“Sim. Existe um projeto pedagógico que qualquer pai pode consultar e no final do período o processo individual da criança é apresentado aos pais para lerem e assinarem, dão-nos a conhecer o que a criança adquiriu ou	“Ativa, tento sempre saber como estão a correr as coisas na sala falando com educadora/ajudante. Falo com a criança todos os dias lhe pergunto como correu o dia e o que fez na

	apercebemos se a criança tem dificuldade ou não, quando entra para a escola. Se houver envolvimento de ambas as partes podemos mais facilmente contribuir para o bom desenvolvimento da criança.”		como vir contar uma história, fazer um bolo; Estarem presentes e envolverem-se em festas (natal, final de ano, desfile de carnaval). A criança acaba por se sentir valorizada e amada.”	do nosso país que nos dá pouca qualidade de tempo para essas coisas!”	não e o que está em aquisição.”	escolinha. Vejo os trabalhos expostos na sala, trabalho com ela em casa!”
EE-5	“Acho muito importante porque as crianças sentem o nosso apoio e presença e ajuda a que se sintam mais seguras e confiantes no ambiente do jardim.”	“Considero uma boa relação comparecer nas reuniões, dar ideias. Comunicar com a educadora e mostrarmos-nos interessados no dia-a-dia e comportamento do nosso filho no	“A nossa participação nem que seja em críticas/ideias são sempre uma mais valia para melhorar/mudar a dinâmica do jardim.”	“Até agora não terem encontrado dificuldades que achasse relevante.”	“No início do ano escolar é nos facultado um plano de aprendizagem e de conteúdos que a educadora pretende desenvolver ao longo do ano. Na porta da sala costuma estar	“Penso que a minha participação está presente quando pergunto o que andaram a fazer e o que estão a aprender. Trouxe todo o material pedido para que

		jardim.”			explícito que atividades estão a ser desenvolvidas pelo nosso filho.”	fossem desenvolvidas determinadas atividades. Inscrevi-o na ginástica e música para ajudar no seu desenvolvimento”
EE-6	“Sim é importante porque se a família tiver uma boa relação com a instituição que a criança frequenta, mais fácil se torna a colaboração e a participação em atividades na instituição e assim as boas relações tornam-	“A boa relação entre a família e a creche/jardim-de-infância é a família participar na vida escolar dos filhos e conseguirem que a criança tenha uma educação de qualidade e que juntos consigam	“As famílias como as instituições possuem um papel fundamental no desenvolvimento e formação das crianças. Assim sendo a participação das famílias afeta diretamente no bom desempenho dos filhos.”	“De momento não.”	Não respondeu	“Várias desde fazer atividades na sala com as crianças. Participar e ajudar nas festividades da instituição, tentando estar sempre a participar no

	se fundamentais para o crescimento e bom desenvolvimento da própria criança.”	com que a criança tenha uma melhor educação.				desenvolvimento do meu filho.”
--	---	--	--	--	--	--------------------------------

